

Relatório da Administração 2021



Sumário

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO.....	4
PRODUÇÃO E VENDAS.....	8
RESERVAS PROVADAS.....	13
DESEMPENHO FINANCEIRO	14
GERAÇÃO DE VALOR	24
VISÃO, PROPÓSITO E VALORES	33
PLANO ESTRATÉGICO 2022-2026	34
AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA.....	44
RECURSOS HUMANOS	55
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	62

Disclaimer

O Relatório da Administração busca atender aos normativos vigentes, como a Lei nº 6.404/1976 e as orientações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Além disso, as informações financeiras contidas nesse relatório são elaboradas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos nossos administradores. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, conseqüentemente, não são garantias de nossos resultados futuros. Portanto, os resultados futuros das nossas operações podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. Não nos obrigamos a atualizar tais previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

Os comentários da Administração sobre o nosso desempenho financeiro consideram a abrangência de cada segmento de negócio, conforme definido na Nota Explicativa 12 das Demonstrações Financeiras Petrobras.

Mensagem da Administração

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2022 - A Petrobras alcançou em 2021 sólidos resultados operacionais e financeiros, com destaque para o equacionamento do endividamento e o cumprimento de todas as suas metas de produção de petróleo e gás.

Conseguimos atingir as nossas métricas de topo e todas as metas de produção do ano, entregando uma produção total de óleo e gás de 2,77 milhões de barris de óleo equivalente por dia, tendo o pré-sal representado 70% do volume produzido. Esse fato é de suma importância sob a ótica de geração de valor para nossos acionistas e para a sociedade, uma vez que a produção do pré-sal é mais competitiva e possui melhor qualidade, além de apresentar menor intensidade de emissões de carbono.

Iniciamos em agosto a operação de uma nova unidade no pré-sal, o FPSO Carioca, e, em dezembro, adquirimos os direitos de exploração e produção dos campos de Sépia e Atapu, também no pré-sal. Esses eventos nos trazem ainda mais confiança de que continuaremos a entregar crescimento de produção no pré-sal de modo a gerar cada vez mais valor para nossos acionistas e para a sociedade.

No segmento de Refino, Transporte e Comercialização, o fator de utilização médio das nossas refinarias atingiu uma média de 88% no quarto trimestre de 2021, e 83% no ano o maior índice dos últimos cinco anos.

No ano, o volume de vendas de derivados aumentou 8,5% e nós batemos recordes de vendas e produção de diesel S-10. As vendas aumentaram 35% e a produção, 10% em 2021. Este movimento ocorre em conjunto à modernização da frota, trazendo melhores resultados ambientais e econômicos para os usuários.

Expandimos nossa atuação comercial em exportações, aumentando a participação da corrente de Atapu e exportando a primeira carga de Sépia, ao mesmo tempo em que Búzios continua como o principal destaque. Também batemos recorde em operações *ship-to-ship*, o que nos confere maior flexibilidade e agilidade nas nossas operações.

Sob a ótica financeira, alcançamos em 2021 um fluxo de caixa livre de US\$ 31,5 bilhões, um EBITDA ajustado recorrente de US\$ 43,5 bilhões e um resultado líquido recorrente de US\$ 15,6 bilhões.

Sem dúvida o maior destaque financeiro foi o atingimento da meta de dívida bruta com antecipação de 15 meses, resolvendo assim um problema que perseguia a Petrobras durante vários anos e que havia sido fruto de decisões empresariais equivocadas. Temos hoje uma dívida bruta de US\$ 58,7 bilhões, resultando em uma relação dívida líquida/EBITDA de 1,1x.

A qualidade da nossa gestão financeira foi reconhecida pela Moody's, com aumento de um nível na nota da Companhia, e pela *Latin Finance*, que nos conferiu o prêmio de melhor operação de gestão de dívidas, e a ANEFAC, pelo Troféu Transparência 2021 pelas nossas demonstrações financeiras.

Com a redução do endividamento, foi possível redirecionar recursos pagos como juros para investimentos. Em 2021, investimos US\$ 8,8 bilhões, aumento de 9% em relação a 2020. Nos próximos cinco anos, planejamos investir mais US\$ 68 bilhões, 24% acima do projetado para 2021-2025. Isso demonstra que estamos trabalhando para a Petrobras crescer de forma sustentável e rentável. E, desta forma, entregar o máximo de retorno para nossos acionistas e para a sociedade.

Hoje somos uma companhia muito mais sólida, responsável e capaz de continuar gerando e distribuindo riqueza para nossos acionistas e para a sociedade.

Na gestão de portfólio, concluímos, até o mês de fevereiro de 2022, o desinvestimento de 21 ativos, onde destacamos as vendas da RLAM, BR Distribuidora e de 10% da NTS, e assinamos mais 14 ativos. Outros avanços importantes foram a assinatura da REMAN, da SIX e da Gaspetro, além do progresso nos demais compromissos assinados com o CADE para a abertura dos mercados de refino e gás natural.

Praticamente dobramos em 2021 nossa geração de energia elétrica e no leilão de reserva de capacidade de dezembro contratamos 1,3 gigawatts de potência, algo fundamental para a complementação energética do Sistema Interligado Nacional. Aumentamos o volume de vendas de gás natural em 25%, com destaque para a oferta de GNL, com um aumento de 188% ante 2020, viabilizado pela ampliação da capacidade do terminal de regaseificação da Baía de Guanabara.

Os resultados operacionais e financeiros evidenciam que a Petrobras se tornou uma empresa forte e saudável. Esta é a melhor forma da companhia desempenhar seu papel social, sendo capaz de crescer, investir, gerar empregos, pagar tributos, retornar dividendos aos acionistas, incluindo a União, e contribuir efetivamente para o desenvolvimento do país.

Contribuição para a Sociedade

Os resultados alcançados pela companhia em 2021 permitiram repassar à sociedade brasileira cerca de R\$ 230 bilhões sob a forma de tributos pagos aos governos federal, estadual e municipal, participações governamentais e dividendos para a União. A Petrobras é a maior pagadora de tributos do Brasil. Em 2021, recolhemos R\$ 202,9 bilhões, totalizando R\$ 900 bilhões nos últimos cinco anos. Quanto mais recursos a companhia gera, mais devolve à sociedade.

Tendo em vista a geração de caixa, o Conselho de Administração está propondo o encaminhamento à Assembleia Geral de Acionistas a distribuição de R\$ 37,3 bilhões em dividendos – R\$ 2,8610762 por ação ordinária e preferencial, totalizando uma remuneração aos acionistas de R\$ 7,773202 por ação ordinária e preferencial para o exercício social de 2021. O pagamento dos dividendos está previsto para o dia 16 de maio de 2022.

ASG – Ambiental, Social e Governança

A segurança é uma prioridade para a Petrobras. Trabalhamos diariamente pensando na segurança de nossos empregados e de nossas operações. A taxa de acidentes registráveis por milhões de homens/hora continua em trajetória decrescente, alcançando 0,54 em 2021.

A Petrobras se preocupa em manter um relacionamento comunitário de longo prazo, baseado no diálogo e na transparência. Estamos comprometidos com o desenvolvimento econômico dos locais onde atuamos e com o aumento da qualidade de vida de toda a sociedade, respeitamos os direitos humanos e o meio ambiente, superando os desafios de sustentabilidade relacionados ao nosso negócio – incluindo a transição para uma matriz energética de baixo carbono.

Mitigar a mudança do clima é uma exigência global, necessária e urgente. A Petrobras se alia aos governos, aos organismos multilaterais, às instituições não governamentais e às corporações responsáveis na construção das soluções por um planeta convergente às ambições de Paris. Nesse sentido, em setembro de 2021, divulgamos nossa ambição em atingir a neutralidade das emissões de gases de efeito estufa das operações sob nosso controle (escopo 1 e 2), e nossa intenção de influenciar para atingir o mesmo em ativos não-operados, em prazo compatível com o estabelecido pelo Acordo de Paris.

Demos passos importantes e alcançamos reduções significativas de nossas emissões operacionais nos últimos anos e incorporamos o tema carbono em nossa estratégia e governança. Mas sabemos que precisamos avançar. Nossos compromissos de sustentabilidade de curto e médio prazo consideram reduções adicionais e fazem parte da nossa trajetória rumo à neutralidade das emissões operacionais no longo prazo.

Por meio do Programa Petrobras Socioambiental, em 2021 aplicamos R\$ 88,2 milhões em recursos em diversos projetos socioambientais. Estamos comprometidos com o desenvolvimento de iniciativas de impacto, que contribuam para a solução de problemas sociais e/ou ambientais, envolvendo oportunidades de atuação junto aos nossos públicos de interesse, clientes dos produtos Petrobras.

Por isso, em 2021 foram doados recursos e materiais em resposta à pandemia da Covid-19. Em setembro de 2021, lançamos um programa que visa contribuir para que famílias vulneráveis tenham acesso a meios essenciais de manutenção da vida, principalmente alimentos e gás de cozinha. As ações do programa somam R\$ 300 milhões e beneficiarão mais de 4 milhões de pessoas até o fim de 2022. Por fim, aprovamos no início de 2022, a doação de R\$ 5,3 milhões para apoiar a população atingida pelas enchentes causadas pelas fortes chuvas nos estados de Minas Gerais e Bahia e região serrana do Rio de Janeiro. Para operacionalizar todas as ações do processo de doação, contamos com a parceria com várias empresas e instituições, tais como Firjan SESI, dez empresas de óleo e gás associadas do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), Ação da Cidadania, Central Única das Favelas (Cufa), Gerando Falcões, Movimento União BR, Fundação Banco do Brasil, Vale e Ministério da Saúde.

As boas práticas de governança corporativa e *compliance* constituem um pilar de sustentação para os nossos negócios. Assim, assumimos compromissos em nossa estratégia que se traduzem em assegurar um modelo de governança que permita o equilíbrio entre eficiência e controle; e atuar de forma íntegra e transparente, com tolerância zero à fraude e à corrupção.

Implementamos avanços significativos na governança corporativa e nos sistemas de integridade, *compliance* e controles internos da companhia. E adotamos rigorosos padrões de ética e integridade por meio de iniciativas que reforçam nosso propósito, valores e compromisso com a melhoria contínua e alinhamento às melhores práticas do mercado.

Esses avanços têm sido reconhecidos pelo mercado e gostaríamos de destacar que em 2021 recebemos troféu de Empresa Pró-Ética, concedido pela CGU, obtivemos a certificação no Nível 1 do IG-SEST do Ministério da Economia, recuperamos R\$ 1,3 bilhão pela lava-jato, atingindo um total acumulado recuperado de R\$ 6,2 bilhões.

Não poderíamos deixar de destacar o encerramento do acordo com o Departamento de Justiça norte-americana. É possível afirmar, que temos um sistema robusto de controle e medidas anticorrupção que vão além das exigidas pela legislação.

Todas nossas conquistas são resultado de muito afinho e trabalho árduo e elas seriam impossíveis sem o pleno engajamento e dedicação da nossa mais do que competente força de trabalho.

Se hoje temos uma Petrobras capaz de gerar riqueza – o que é evidenciado, por exemplo, pela perspectiva de retornar para a sociedade 58% da nossa geração de caixa nos próximos cinco anos – isso somente é possível porque imprimimos racionalidade tanto no nosso plano estratégico como na nossa gestão financeira e operacional, com todos os processos seguindo uma sólida governança.

Continuaremos atuando com disciplina de capital, investindo em ativos com altas taxas de retorno, com foco na geração de valor para a sociedade. Nosso objetivo é retornar valor para nossos acionistas e para a sociedade, por meio de impostos, dividendos, criação de empregos e investimentos que, dentro do contexto da transição energética, devem ser acelerados, principalmente o desenvolvimento no pré-sal

Gostaríamos de destacar, nosso reconhecimento ao nosso Conselho de Administração pelo importante papel e contínuo apoio à execução da nossa estratégia nesta jornada de transformação e construção de uma Petrobras cada vez mais forte e resiliente.

Convido todos vocês a conhecer as Demonstrações Financeira, o Relatório Fiscal de 2021, o Relatório de Desempenho Financeiro do 4T21 e o Relatório de Mudança do Clima, divulgados na data de hoje.



Joaquim Silva e Luna
Presidente



Rodrigo Araujo Alves
Diretor Financeiro e de Relacionamento
com Investidores

Produção e Vendas

Principais Destaques

A Petrobras obteve um excelente desempenho operacional em 2021, atingindo todas as metas de produção para o ano com registro das seguintes marcas:

Produção	Realizada	Meta
Óleo e LGN (MMbpd)	2,22	2,21 +/- 4%
Óleo, LGN e gás comercial (MMboed)	2,46	2,43 +/- 4%
Óleo, LGN e gás total (MMboed)	2,77	2,72 +/- 4%

Os destaques de 2021 foram:

- início de produção do FPSO Carioca, em 23 de agosto, primeira plataforma no campo de Sépia, no pré-sal da Bacia de Santos. No ano, foram interligados 3 novos poços produtores e atualmente a produção operada está acima de 130 mil bpd;

“A entrada em operação do primeiro projeto de Sépia é um marco para todos nós que trabalhamos na Petrobras. É a vitória da garra, da persistência e da capacidade técnica de nossos profissionais, num cenário externo desafiador em função da pandemia”, afirma o diretor de Desenvolvimento da Produção, João Henrique Rittershausen;

- conclusão, em 18 de julho, do *ramp-up* da P-70, no campo de Atapu, em menos de 13 meses. Dessa forma, a plataforma atingiu, com 4 poços produtores, a produção operada de 161 mil bpd, superando a capacidade nominal do projeto;
- recorde na produção própria do pré-sal, com média anual de 1,95 MMboed, representando 70% da produção total da Petrobras. Nossa produção no pré-sal vem crescendo rapidamente e o recorde registrado representa mais do que o dobro do volume que produzíamos nesta camada há 5 anos;
- recorde anual de aproveitamento de gás com a marca de 97,2% do gás produzido. Esse recorde contribui de forma significativa para a redução das emissões de gases de efeito estufa e maior eficiência em carbono;
- assinatura e início da vigência, em 1º de setembro, do acordo de coparticipação do campo de Búzios, que regula a coexistência do Contrato de Cessão Onerosa e do Contrato de Partilha de Produção do Excedente da Cessão Onerosa para o campo. Assim, passamos a deter 90% dos direitos de exploração e produção dos volumes excedentes, excluindo-se a parcela da PPSA, e 92,666% dos volumes da jazida compartilhada;
- aquisição, em 17 de dezembro, dos direitos de exploração e produção dos volumes excedentes aos da Cessão Onerosa nos campos de Atapu e Sépia. A Petrobras exerceu seu direito de atuar como operadora, com 30% de participação no consórcio vencedor de Sépia. Para Atapu, por sua vez, o consórcio será integrado pela Petrobras como operadora, com 52,5% de participação. Com o início da vigência do Regime de Partilha de Produção em Atapu e Sépia, previsto para o início de maio de 2022, as participações da Petrobras nas jazidas compartilhadas, incluindo as parcelas do Contrato de Cessão Onerosa e dos Contratos de Concessão passarão a ser respectivamente 65,69% para Atapu e 55,30% para Sépia.

“O alcance desses resultados demonstra o compromisso da Petrobras com o cumprimento das suas metas e o foco em ativos em águas profundas e ultraprofundas, que têm demonstrado grande diferencial competitivo, produzindo óleo de baixo custo de extração e alta qualidade, com baixas emissões de gases de efeito estufa”, afirma o Diretor de Exploração e Produção, Fernando Assumpção Borges.

No 4T21, a produção média de óleo, LGN e gás natural alcançou 2,70 MMboed, 4,5% abaixo do 3T21, em função do início de vigência do Acordo de Coparticipação de Búzios e das paradas para manutenção em plataformas do pré-sal com alta produção (P-66, P-75, P-76, FPSO Cidade de Ilhabela, FPSO Cidade de Mangaratiba e FPSO Cidade de São Paulo). Estes fatores foram parcialmente compensados pelo *ramp-up* do FPSO Carioca.

Como parte da nossa estratégia de gestão de portfólio, no 4T21 destacamos a conclusão da venda da totalidade das nossas participações nos campos terrestres dos polos: (i) Miranga e Remanso, na Bahia, (ii) Cricaré, no Espírito Santo; e (iii) da concessão de Rabo Branco, em Sergipe. Estes campos tiveram, em conjunto, uma produção média de 5,2 mil bpd de óleo e 468 mil m³/dia de gás no período de janeiro a novembro de 2021.

Mais recentemente, revisamos a meta de produção divulgada no Plano Estratégico 2022-2026, em função do resultado da 2ª Rodada de Licitações do Excedente da Cessão Onerosa em Atapu e Sêpia, que resultou, para o ano de 2022, em uma redução no valor de 70 Mboed para a produção total de óleo e gás. Para o período de 2023 a 2026, o impacto médio estimado para a produção é uma redução de 0,1 MMboed.

O FPSO Anchieta, localizado no campo de Jubarte, Bacia de Campos, encontra-se paralisado desde o dia 22 de janeiro, após a constatação da presença de óleo próximo à embarcação. Foram imediatamente tomadas as providências antipoluição adequadas, que se mostraram efetivas. A situação está estabilizada e o FPSO voltará a operar quando um plano de ação for aprovado junto às autoridades.

Em 28 de janeiro de 2022, tivemos a chegada à locação do FPSO Guanabara no Campo de Mero. Esse será o primeiro sistema de produção definitivo a ser instalado nesse Campo, com início da operação previsto para o primeiro semestre de 2022.

O volume de vendas de derivados cresceu 8,5% em 2021, em relação ao ano anterior, com destaque para o aumento da comercialização de gasolina, diesel e QAV, principalmente em função do forte impacto nas vendas causado pela pandemia, da COVID-19 em 2020, além da menor importação de gasolina e diesel por terceiros entre os períodos, resultando em aumento da participação da companhia no mercado. No caso da gasolina também teve relevância o ganho de participação de mercado sobre o etanol, principalmente pela sua competitividade em preços a nível de consumidor (nas bombas/*service stations*), e no caso do diesel, o crescimento da economia em 2021, com destaque para o setor industrial. Outro derivado que contribuiu para o crescimento do volume de vendas total foi o óleo combustível, cujas vendas cresceram em 2021 na comparação com o ano anterior, devido à maior demanda para uso em térmicas.

Batemos recorde anual de vendas e produção de diesel S-10 em 2021, com aumento de 34,7% nas vendas e de 10% na produção. O crescimento do consumo do óleo diesel S-10 ocorre juntamente com modernização da frota nacional, garantindo melhores resultados ambientais e econômicos para os usuários.

A produção de derivados em 2021 também superou os volumes de 2020, apesar da concentração de paradas programadas de manutenção, deslocadas de 2020, período inicial e mais crítico da COVID-19.

Mesmo com diversas paradas de manutenção, alcançamos o fator de utilização total (FUT) médio de 83% de nossas refinarias em 2021, o maior índice dos últimos cinco anos, o que mostra os ganhos de eficiência na gestão das unidades.

Com o início do programa RefTOP, em maio de 2021, também obtivemos melhorias nos indicadores relacionados ao meio ambiente e desempenho energético. O indicador de emissões de gases de efeito estufa do Refino (IGEE) teve um resultado de 39,7 gCO_{2e}/CWT em 2021, superando a meta estabelecida. No total, foram evitadas emissões, de cerca de 280 mil toneladas de CO₂ equivalente, para o meio ambiente

caso as refinarias tivessem operado 2021 com o índice de 2020, o que equivale a aproximadamente 60% da emissão da frota de ônibus urbanos da cidade de São Paulo de 2021, conforme dados do Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA).

Em 2021 atingimos um recorde anual de processamento de pré-sal no nosso parque de refino com 59% da carga processada, 9% acima de 2020. Nossa capacidade de processamento de óleo do pré-sal tem se elevado continuamente e houve forte avanço no 4T21 em linha com estratégia da companhia de alavancar o processamento de petróleos do pré-sal, que têm baixo teor de enxofre, trazendo vantagens competitivas e oportunidades de aumento da margem de refino, favorecendo a produção de diesel S-10 e *bunker*.

No 4T21, destacamos a conclusão da venda da refinaria RLAM, em 30 de novembro, cuja capacidade correspondia a cerca de 13% do total do nosso parque.

Este desinvestimento, em conjunto com fatores sazonais, contribuiu para menores vendas no mercado interno no 4T21 em comparação ao 3T21, totalizando 1,848 MMbpd, e para a queda na produção de derivados no mesmo período de 1,1%.

As exportações líquidas foram 38,8% menores em 2021 pela conjunção de menor volume de exportação e maior volume de importação no ano. A exportação de petróleo foi menor em 2021 devido à menor produção de petróleo e à maior demanda no mercado interno. Estes fatores, aliados ao maior número de paradas programadas nas refinarias, resultaram no aumento das importações, viabilizando o atendimento dos contratos de venda com clientes.

Obtivemos recorde de operações de transbordo (*ship-to-ship*) de petróleo para exportação mensal de petróleo em maio de 2021, realizando 24 operações de transbordo. O recorde anterior era de 21 operações, ocorrido também em 2021, no mês de março.

Em 2021, Búzios foi a principal corrente na nossa cesta de exportação. No 4T21, continuamos tendo Búzios como destaque, porém aumentamos a participação de Atapu incluindo dois novos clientes para essa corrente em nossa carteira, mostrando os resultados da nossa estratégia de *marketing* e vendas. Além disso, realizamos a primeira carga exportada da corrente de Sépia.

O desenvolvimento de novos mercados para as correntes dos óleos do pré-sal tem sido um fator relevante para o aumento da geração de valor nas exportações de petróleo, uma vez que torna possível explorar as arbitragens a cada momento, buscando sempre os mercados que pagam mais pelos óleos da Petrobras. Em 2021, aproximadamente 45% das exportações tiveram destino para refinadores na China, 20% para Europa, 20% para as Américas e 15% para outros destinos na Ásia.

Em 2021, a geração de energia elétrica alcançou 3.419 MW médios, um aumento de 94,7% em relação a 2020, em virtude das condições hidrológicas ao longo de 2021 e dos efeitos da retomada econômica após o auge da pandemia da COVID-19. Destacamos a contratação de 1.284 MW de potência, em dezembro de 2021, no primeiro leilão de reserva de capacidade do país (A-5), configurando uma importante oportunidade para recontração das nossas usinas, especialmente nessa conjuntura energética em que as usinas termelétricas têm desempenhado papel fundamental na complementação energética no Sistema Interligado Nacional.

O volume de vendas de gás natural aumentou 25% em 2021, na comparação com o ano anterior. Esse aumento pode ser explicado tanto pelo maior despacho termelétrico, quanto pela recuperação do consumo por parte do segmento industrial, impactado pelos efeitos da pandemia da COVID-19 no ano de 2020.

Pelo lado da oferta, o volume de GNL regaseificado alcançou 23 milhões de m³/dia em 2021, representando um aumento de 188%, na comparação com o ano anterior, contribuindo para uma oferta total de gás natural ao mercado de aproximadamente 85 milhões de m³/dia. Esse maior volume de GNL entregue ao mercado foi viabilizado com a ampliação da capacidade de regaseificação do terminal da Baía de Guanabara (RJ), que passou de 20 MM de m³/dia para até 30 MM de m³/dia. Tal fato evidencia o esforço empreendido pela Petrobras no intuito de garantir o atendimento dos compromissos junto aos nossos clientes.

VOLUME DE PRODUÇÃO CONSOLIDADO

Volume de Produção (Mbpd)	2021	2020	Δ 2021 / 2020 (%)
Diesel	726	716	1,4
Gasolina	409	356	14,7
Óleo combustível	280	293	(4,6)
Nafta	76	106	(28,5)
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	122	125	(2,0)
Querosene de aviação (QAV)	70	57	22,4
Outros	169	175	(3,4)
TOTAL DE DERIVADOS	1.852	1.828	1,3

VOLUME DE VENDAS CONSOLIDADO

Volume de Vendas (Mbpd)	2021	2020	Δ 2021 / 2020 (%)
Diesel	801	687	16,6
Gasolina	409	343	19,2
Óleo combustível	61	40	52,5
Nafta	69	116	(40,5)
GLP	228	235	(3,0)
QAV	74	60	23,3
Outros	164	182	(9,9)
Total de derivados	1.806	1.663	8,6
Álcoois, nitrogenados renováveis e outros	4	5	(20,0)
Petróleo	24	3	700,0
Gás natural	352	292	20,5
Total mercado interno	2.186	1.963	11,4
Exportação de petróleo, derivados e outros	811	957	(15,3)
Vendas das unidades internacionais	46	85	(45,9)
Total mercado externo	857	1.042	(17,8)
TOTAL GERAL	3.043	3.005	1,3

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LÍQUIDA

Mil barris por dia (Mbpd)	2021	2020	Δ 2021 / 2020 (%)
Exportação (importação) líquida	454	743	(38,9)
Importação	357	214	66,8
Petróleo	154	97	58,8
Diesel	118	18	555,6
Gasolina	20	10	100,0
Nafta	-	14	-
GLP	65	70	(7,1)
Outros derivados	-	5	-
Exportação	811	957	(15,3)
Petróleo	575	713	(19,4)
Óleo combustível	197	194	1,5
Outros derivados	39	50	(22,0)

Reservas Provadas

Nossas reservas provadas de óleo, condensado e gás natural, estimadas segundo critérios da SEC, resultaram em 9,88 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), em 31 de dezembro de 2021. Deste total, 85% são de óleo e condensado e 15% de gás natural.

A evolução das reservas provadas, em bilhões de barris de óleo equivalente, consta na tabela abaixo.

VARIAÇÃO DAS RESERVAS PROVADAS EM 2021

Evolução das reservas	Volumes em bilhão de boe
a) Reservas provadas dezembro/2020	8,82
b) Incorporações em 2021	1,54
c) Revisão econômica em 2021	0,43
d) Desinvestimentos em 2021	-0,01
e) Produção do ano de 2021 ¹	-0,90
f) Variação anual (b+c+d+e)	1,06
g) Reservas provadas dezembro/2021 (a+f)	9,88

Em 2021, realizamos a maior adição de reservas da nossa história (1,97 bilhão de boe), resultando na reposição de 219% da produção desse ano, já considerando os desinvestimentos. Esses resultados evidenciam nossa trajetória de aprimoramento do sistema de gestão, com foco na maximização da geração de valor dos nossos ativos.

Foram adicionadas reservas, principalmente, em função do avanço no desenvolvimento do campo de Búzios, decorrente da aquisição do excedente da Cessão Onerosa e assinatura do acordo de coparticipação, e de investimentos em novos projetos para aumento da recuperação em outros campos das Bacias de Santos e Campos, além de apropriações pelo bom desempenho dos reservatórios. O aumento de reservas foi também impulsionado pela apreciação do preço do petróleo.

O indicador R/P (relação entre as reservas provadas e a produção) aumentou para 11,0 anos.

Historicamente, submetemos à certificação aproximadamente 90% de nossas reservas provadas segundo o critério SEC. Atualmente, a empresa certificadora é a DeGolyer and MacNaughton (D&M).

¹ A produção reportada na tabela não considera:

- (a) líquidos de gás natural, uma vez que a reserva é estimada em ponto de referência anterior ao processamento de gás, exceto nos Estados Unidos e na Argentina;
- (b) volumes de gás injetado;
- (c) produção de testes de longa duração em blocos exploratórios; e
- (d) produção na Bolívia, uma vez que a Constituição Boliviana não permite a divulgação de reservas.

Desempenho Financeiro

Principais conquistas

- Atingimento da meta de dívida bruta de US\$ 60 bilhões com antecedência de 15 meses, resultando em uma relação dívida líquida/EBITDA de 1,1x.
- Atingimento de todas as métricas de topo previstas no Plano Estratégico 2021-2025 e de todas as metas de produção do ano, com o pré-sal respondendo por cerca de 70% da nossa produção.
- Maior adição de reservas da história da Petrobras, com 1,97 bilhão de boe, resultando na reposição de 219% da produção de 2021.
- Aprovação de Plano Estratégico 2022-2026 com metas de geração de valor amparadas em ativos resilientes a baixos preços de petróleo e baixa intensidade de carbono, e previsão de Investimentos de US\$ 68 bilhões, com previsão de entrada de 15 novos FPSOs, com 12 já contratados.
- Principais resultados anuais: EBITDA recorrente de R\$ 234,1 bilhões e fluxo de caixa livre de R\$ 169,0 bilhões.
- Remuneração total proposta ao acionista em cerca de R\$ 7,77 por ação ordinária ou preferencial.
- Elevação da nota de crédito pela Moody's em 1 nível, de "Ba2" para "Ba1", com perspectiva estável, e elevação do rating intrínseco da companhia em 1 nível, de "ba2" para "ba1".
- Entrada de caixa com venda de ativos de US\$ 4,8 bilhões em 2021, incluindo a conclusão da venda da RLAM, que representa cerca de 13% da capacidade de refino do Brasil, pelo valor de US\$ 1,8 bilhão, e conclusão da oferta das ações da Petrobras Distribuidora no valor de US\$ 2,2 bilhões.
- Aquisição de direitos de exploração nos campos de Sépia e Atapu, que contribuirão para a contínua geração de valor.
- Início de produção do FPSO Carioca, primeira plataforma no campo de Sépia, no pré-sal da Bacia de Santos, e conclusão do *ramp-up* da P-70, no campo de Atapu, em menos de 13 meses.
- Fator de utilização total (FUT) médio de nossas refinarias de 88% no 4T21 e 83% em 2021, o maior índice dos últimos cinco anos, o que mostra os ganhos de eficiência na gestão das unidades.
- Os investimentos em paradas programadas de manutenção em nossas refinarias bateram recordes em 2021, atingindo a marca de R\$ 2,3 bilhões. O valor representa um aumento de mais de 50% em relação a 2020 e mais de 20% em comparação ao recorde anterior atingido em 2019.
- Recorde de vendas e produção de diesel S-10 em 2021, com aumento de 34,7% nas vendas e 10% na produção.
- Conclusão das obrigações com o Departamento de Justiça dos EUA (DOJ).
- Ambição de atingir a neutralidade das emissões de gases de efeito estufa das operações de escopo 1 e 2, e intenção de influenciar para atingir o mesmo em ativos não-operados, em prazo compatível com o estabelecido pelo Acordo de Paris.
- Retorno ao Dow Jones Sustainability Index World da S&P Global's Corporate Sustainability Assessment, com nota máxima nos critérios de Materialidade, Relatório Ambiental, Riscos Relacionados à Água e Relatório Social.

Principais indicadores

R\$ milhões	2021	2020	Δ 2021 / 2020 %
Receita de vendas	452.668	272.069	66,4
Lucro bruto	219.637	123.962	77,2
Despesas operacionais	(17.233)	(71.069)	(75,8)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	106.668	7.108	1400,7
Lucro líquido recorrente (Prejuízo) - Acionistas Petrobras ¹	83.285	13.244	528,9
Fluxo de caixa operacional	203.126	148.106	37,1
Fluxo de caixa livre	168.992	118.132	43,1
EBITDA ajustado	234.576	142.973	64,1
EBITDA ajustado recorrente ¹	234.069	126.997	84,3
Dívida bruta (US\$ milhões)	58.743	75.538	(22,2)
Dívida líquida	47.626	63.168	(24,6)
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado (x) ²	1,09	2,22	(50,9)
Dólar médio de venda	5,40	5,16	4,7
Brent (US\$/bbl)	70,73	41,67	69,7
Preço derivados básicos - Mercado interno (US\$/bbl)	416,40	254,37	63,7
TAR (Taxa de acidentes registrados por milhão de homens-hora)	0,54	0,56	(3,6)
ROCE (Retorno sobre o Capital Empregado)	7,8%	2,5%	+ 5,3 p.p.

¹ Vide reconciliação Lucro líquido e EBITDA Ajustado excluindo itens especiais.

² índice calculado utilizando o endividamento em dólares

Receita líquida

R\$ milhões	2021	2020	Δ 2021 / 2020 %
Diesel	130.671	70.984	84,1
Gasolina	64.206	32.074	100,2
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	24.168	17.347	39,3
Querosene de aviação (QAV)	12.279	6.965	76,3
Nafta	9.131	8.470	7,8
Óleo combustível (incluindo bunker)	9.532	4.016	137,4
Outros derivados de petróleo	22.988	13.945	64,8
Subtotal de derivados	272.975	153.801	77,5
Gás Natural	31.694	18.485	71,5
Petróleo	3.766	254	1382,7
Renováveis e nitrogenados	215	296	(27,4)
Receitas de direitos não exercidos	1.311	2.283	(42,6)
Energia elétrica	15.559	5.635	176,1
Serviços, agenciamento e outros	4.357	3.928	10,9
Total mercado interno	329.877	184.682	78,6
Exportações	115.768	80.229	44,3
Petróleo	80.245	58.692	36,7
Óleo combustível (incluindo bunker)	29.755	17.982	65,5
Outros derivados de petróleo e outros produtos	5.768	3.555	62,3
Vendas das unidades internacionais	7.023	7.158	(1,9)
Total mercado externo	122.791	87.387	40,5
Total	452.668	272.069	66,4

Custo dos produtos vendidos

R\$ milhões	2021	2020	Δ 2021 / 2020 %
Compras e importações	(86.975)	(31.239)	178,4
Petróleo	(30.444)	(16.458)	85,0
Derivados	(30.361)	(8.270)	267,1
Gás natural	(26.170)	(6.511)	301,9
Produção	(128.721)	(107.935)	19,3
Petróleo	(105.277)	(85.666)	22,9
Participações governamentais	(51.053)	(27.553)	85,3
Demais custos	(54.224)	(58.114)	(6,7)
Derivados	(13.424)	(11.009)	21,9
Gás natural	(10.020)	(11.259)	(11,0)
Participações governamentais	(3.206)	(1.937)	65,5
Demais custos	(6.814)	(9.322)	(26,9)
Energia elétrica, serviços prestados, operações no exterior e outros	(17.335)	(8.934)	94,0
Total	(233.031)	(148.107)	57,3

Em 2021, o custo dos produtos vendidos cresceu 57% refletindo, principalmente, maiores gastos com importações, fruto de maiores volumes de petróleo, derivados e gás natural e de maiores preços de Brent e de GNL. Vale destacar o aumento do GNL na composição das compras de gás natural, tendo em vista o aumento de 188% no volume de importações de GNL para atendimento da demanda crescente, associado ao aumento de 226% nos custos de aquisição em reais.

Os custos de produção subiram 19% - com aumento das participações governamentais, que acompanharam o Brent - tendo sido parcialmente compensados por menores volumes vendidos.

Os custos com geração de energia elétrica cresceram em 2021 em comparação a 2020, devido à elevação no custo de combustível.

Despesas operacionais

R\$ milhões	2021	2020	Δ 2021 / 2020 %
Despesas com vendas e gerais e administrativas	(29.146)	(30.545)	(4,6)
Vendas	(22.806)	(25.020)	(8,8)
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(19.095)	(21.297)	(10,3)
Depreciação, depleção e amortização	(3.289)	(2.924)	12,5
Perdas de créditos esperadas	65	20	225,0
Gastos com pessoal	(487)	(819)	(40,5)
Gerais e administrativas	(6.340)	(5.525)	14,8
Gastos com pessoal	(4.490)	(3.813)	17,8
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(1.384)	(1.264)	9,5
Depreciação, depleção e amortização	(466)	(448)	4,0
Despesas exploratórias para extração de óleo gás	(3.731)	(4.170)	(10,5)
Despesa com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(3.033)	(1.819)	66,7
Tributárias	(2.180)	(4.971)	(56,1)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	16.890	(34.259)	-
Outras (despesas) receitas	3.967	4.695	(15,5)
Total	(17.233)	(71.069)	(75,8)

No ano de 2021 as despesas operacionais foram 76% menores devido, principalmente, ao *impairment* de R\$ 34,3 bilhões ocorrido em 2020, contra uma reversão de *impairment* de R\$ 16,9 bilhões em 2021. Outros destaques são as despesas com vendas e gerais e administrativas, que caíram 5%, refletindo principalmente menores volumes exportados e menores despesas com frete, e as despesas tributárias, que caíram quando comparadas a 2020, quando houve adesão a programas de anistia estaduais no RJ e ES.

EBITDA Ajustado

Em 2021, o EBITDA Ajustado subiu 64%, atingindo R\$ 234,6 bilhões devido, principalmente ao aumento do Brent. Outros fatores que merecem destaque foram as maiores vendas de derivados no mercado interno, com maiores margens de diesel e gasolina, compensados por menores exportações de petróleo, maiores custos de aquisição de GNL e a revisão atuarial referente a coparticipação do plano de saúde.

Lucro líquido atribuível aos acionistas Petrobras

O lucro líquido em 2021 foi de R\$ 106,7 bilhões, comparado a R\$ 7,1 bilhões em 2020. Esse aumento expressivo se deve principalmente à alta de 77% do preço do *Brent* em reais no período, aliado a maiores volumes de venda no mercado interno e melhores margens de derivados. Além disso, houve reversão de *impairment* de R\$ 16,9 bilhões, comparado a um *impairment* de R\$ 34,3 bilhões em 2020. Com o maior lucro antes dos impostos, houve maior despesa com imposto de renda e contribuição social em R\$ 50,5 bilhões em 2021 em comparação com 2020.

Lucro líquido recorrente atribuível aos acionistas Petrobras e EBITDA Ajustado recorrente

O lucro líquido foi beneficiado por itens não-recorrentes em 2021, com destaque para: (i) a reversão de *impairment*, (ii) o ganho com alienação de ativos, (iii) o ganho com recebimento pelo acordo de coparticipação referente ao excedente da Cessão Onerosa do campo de Búzios e (iv) os efeitos da não incidência do IRPJ/CSLL sobre atualização pela SELIC de indêbitos tributários, parcialmente compensados pelo deságio na recompra de *bonds*. Excluindo os efeitos não recorrentes, o lucro líquido teria sido de R\$ 83,3 bilhões. O EBITDA Ajustado não sofreu impacto relevante de itens não-recorrentes, alcançando R\$ 234,1 bilhões em 2021.

Investimentos

Os investimentos (*Capex*) consideram aquisição de ativos imobilizados, incluindo gastos com arrendamentos, intangíveis, investimentos das controladas, aportes nas coligadas, gastos com geologia e geofísica e gastos pré-operacionais.

US\$ milhões	2021	2020	Δ 2021 / 2020 %
Exploração & Produção	7.129	6.557	8,7
Refino, Transporte e Comercialização	932	947	(1,6)
Gás e Energia	412	353	16,9
Outros	298	200	48,9
Total	8.772	8.057	8,9

Em 2021, os investimentos totalizaram US\$ 8,8 bilhões, aumento de 9% em relação a 2020, refletindo a melhora do cenário econômico pós fase crítica da pandemia de COVID-19.

O *Capex* de 2021 foi 12% abaixo do planejado para o ano, principalmente, devido à: (a) postergação para 2022 de atividades relacionadas aos novos sistemas de produção P-71, FPSO Guanabara e FPSO Carioca, (b) postergação para 2022 de atividades de apoio, paradas programadas, e (c) otimização de gastos exploratórios. Todos esses eventos não comprometem a curva de produção divulgada para 2022.

Gestão de Portfólio

De 1º de janeiro de 2021 até 23 de fevereiro de 2022, concluímos a venda de 21 ativos onde se destacam as vendas da RLAM, BR Distribuidora e de 10% da NTS. Além disso, temos 14 ativos já assinados em processo de conclusão, com destaque para a REMAN, SIX e Gaspetro. A entrada de caixa referente a estas transações, incluindo o adiantamento recebido pelas assinaturas ocorridas em 2021 até 23/02/22, resultaram em um valor de US\$ 5,6 bilhões. Além desse montante, em fevereiro de 2022, recebemos o pagamento diferido pela venda do campo de Carcará no valor de US\$ 950 milhões.

Indicadores de Endividamento

A geração de caixa e a contínua gestão da dívida em 2021 permitiram à companhia o atingimento antecipado, no 3T21, de sua meta de dívida bruta de US\$ 60 bilhões estabelecida originalmente para 2022.

Em 31 de dezembro de 2021, a dívida bruta alcançou US\$ 58,7 bilhões, 1% inferior a 30 de setembro de 2021, principalmente em função de pré-pagamentos e amortizações de dívidas. No ano de 2021, a redução foi de 22%.

O prazo médio se manteve estável, passando de 13,5 anos em 30 de setembro de 2021 para 13,4 anos em 31 de dezembro de 2021.

A relação Dívida Bruta/EBITDA ajustado diminuiu passando de 1,45x em 30 de setembro de 2021 para 1,35x em 31 de dezembro de 2021.

A dívida líquida reduziu 1%, atingindo US\$ 47,6 bilhões. A relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado diminuiu de 1,17x em 30 de setembro de 2021 para 1,09x em 31 de dezembro de 2021.

US\$ milhões	31.12.2021	30.09.2021	Δ %	31.12.2020
Dívida Financeira	35.700	36.716	(2,8)	53.888
Mercado de capitais	22.031	22.213	(0,8)	30.137
Mercado bancário	9.762	10.524	(7,2)	18.597
Bancos de fomento	769	813	(5,4)	1.516
Agências de créditos à exportação	2.951	2.972	(0,7)	3.424
Outros	187	194	(3,6)	214
Arrendamentos	23.043	22.872	0,7	21.650
Dívida bruta	58.743	59.588	(1,4)	75.538
Disponibilidades ajustadas	11.117	11.456	(3,0)	12.370
Dívida líquida	47.626	48.132	(1,1)	63.168
Dívida líquida/(Dívida líquida + <i>market cap</i>) - Alavancagem	41%	42%	(2,4)	47%
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	6,2	6,0	3,3	5,9
Prazo médio da dívida (anos)	13,39	13,50	(0,8)	11,71
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA Ajustado	1,09	1,17	(6,8)	2,22
Índice de Dívida Bruta/LTM EBITDA Ajustado	1,35	1,45	(7,0)	2,66
R\$ milhões				
Dívida Financeira	199.224	199.713	(0,2)	280.038
Arrendamentos	128.594	124.411	3,4	112.510
Disponibilidades ajustadas	62.040	62.314	(0,4)	64.280
Dívida Líquida	265.778	261.810	1,5	328.268

Reconciliação do EBITDA Ajustado

O EBITDA é um indicador calculado como sendo o lucro líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização. A Petrobras divulga o EBITDA, conforme faculta a Instrução CVM nº 527 de outubro de 2012.

Visando refletir a visão dos Administradores quanto à formação do resultado das atividades correntes da companhia, o EBITDA também é apresentado ajustado (EBITDA Ajustado) por: resultado da participação em investimentos, impairment, realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária, resultados com acordo de coparticipação em áreas licitadas e o resultado com alienação e baixa de ativos.

O EBITDA Ajustado, quando refletindo o somatório dos últimos 12 meses, também representa uma alternativa da geração operacional de caixa da companhia. Esta medida é utilizada para cálculo da métrica Dívida Bruta e Dívida Líquida sobre EBITDA Ajustado, auxiliando na avaliação da alavancagem e liquidez da companhia.

O EBITDA e EBITDA Ajustado não estão previstos nas normas internacionais de contabilidade – IFRS, e não devem servir como base de comparação com os divulgados por outras empresas, assim como não devem ser considerados como substitutos a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. Estas medidas devem ser consideradas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o desempenho e condições financeiras da companhia.

R\$ milhões	2021	2020	Δ 2021 / 2020 %
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	107.264	6.246	1617,3
Resultado Financeiro Líquido	59.256	49.584	19,5
Imposto de renda e contribuição social	44.311	(6.209)	-
Depreciação, depleção e amortização	63.048	58.305	8,1
EBITDA	273.879	107.926	153,8
Resultado de participações em investimentos	(8.427)	3.272	-
Reversão/Perda no Impairment	(16.890)	34.259	-
Realização dos resultados abrangentes por alienação de participação societária	220	225	(2,2)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(3.317)	-	-
Resultado com Alienações e Baixas de Ativos	(10.889)	(2.709)	302,0
EBITDA Ajustado total	234.576	142.973	64,1
Margem do EBITDA Ajustado (%)	52	53	(1,0)

Desempenho 2021 x Plano Estratégico 2021-2025

Métricas de topo

No Plano Estratégico 2021-2025 apresentamos cinco métricas de topo: (a) Intensidade de Gases de Efeito Estufa (IGEE), (b) Volume Vazado, (c) Dívida Bruta, (d) Delta EVA e (e) Taxa de Acidentados Registráveis - TAR. As métricas de topo planejadas para 2021 foram alcançadas.

A intensidade de gases de efeito estufa do E&P foi de 15,7 kgCO₂e/boe e a do Refino, 39,7 kgCO₂e/CWT, 4,4% e 16%, respectivamente abaixo das metas.

O Volume Vazado de Óleo e Derivados, o maior valor mensal observado foi de 11,62 m³, significativamente abaixo do limite de alerta de 120m³. A meta de dívida bruta para o final de 2021 (US\$ 67 bilhões) foi atingida já no segundo trimestre do ano (e a meta para 2022 – US\$ 60 bilhões – foi atingida no terceiro trimestre, uma antecipação de 15 meses). Já o Delta EVA realizado foi de aproximadamente US\$ 10 bilhões, superando a meta de US\$ 6,9 bilhão³ e a Taxa de Acidentados Registráveis fechou o ano em 0,54, abaixo do limite de alerta de 0,7.

Desempenho Financeiro

O desempenho financeiro de 2021 mostra que cumprimos à risca os quatro pilares da estratégia financeira estabelecida para o PE 2021-2025: (a) reduzir a dívida, (b) mitigar os riscos pela gestão ativa dos passivos, (c) maximizar o retorno do acionista e (d) otimizar o capital de giro.

A dívida bruta alcançou US\$ 58,7 bilhões, 22,2% inferior a 31 de dezembro de 2021, principalmente em função de nossa gestão ativa de passivos. Com a redução bem-sucedida da dívida bruta, a relação dívida líquida/EBITDA fechou o ano em 1,1x, em 31 de dezembro de 2021.

Tivemos resultados significativos na nossa gestão ativa de portfólio. Em 2021, concluímos a venda de 20 ativos onde se destacam as vendas da RLAM, BR Distribuidora e de 10% da NTS. Além disso, assinamos em 2021 a venda de 21 ativos, com destaque para a REMAN e a SIX. A entrada de caixa em 2021, referente a estas transações, incluindo o adiantamento recebido pelas assinaturas, foi de US\$ 4,9 bilhões.

O CAPEX previsto para 2021 era de US\$ 10 bilhões. A execução de 2021 foi de US\$ 8,8 bilhões, 12% abaixo do planejado para o ano, principalmente, devido à: (a) postergação para 2022 de atividades de apoio e paradas programadas relacionadas à P-70, (b) postergação para o 1º semestre de 2022 de atividades pré-operacionais e de interligação devido ao atraso do FPSO Guanabara e (c) otimização de gastos exploratórios.

³ meta revisada de US\$ 1,6 bilhão

Geração de Valor

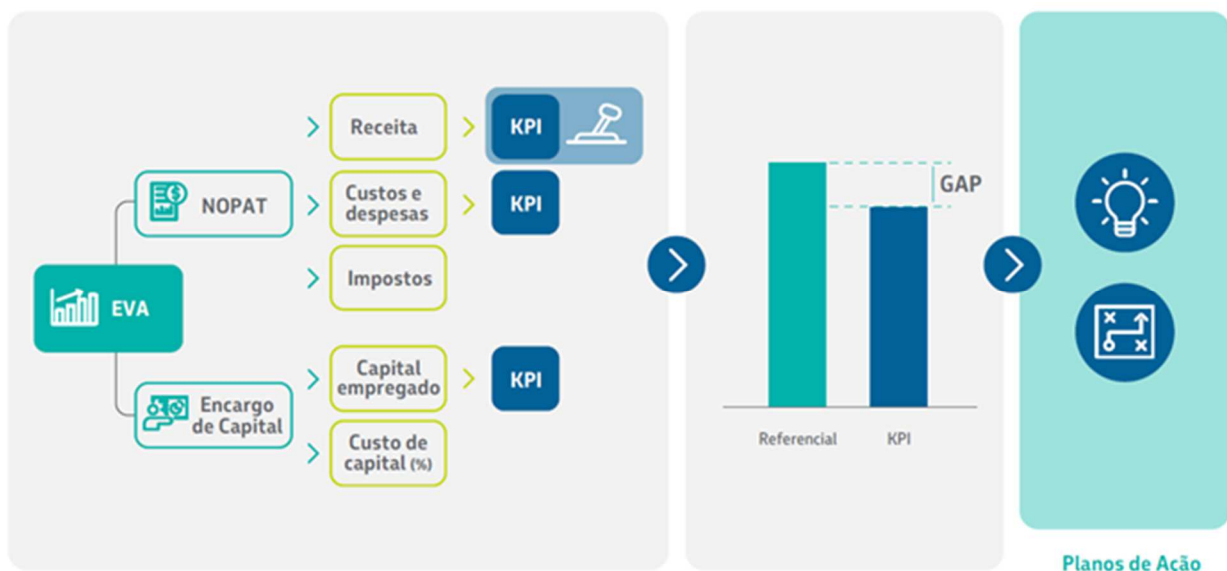
Sistema de Gestão com Base em Valor

Com o objetivo de garantir a execução e entrega do nosso Plano Estratégico e seu valor, implementamos em 2020 o Sistema de Gestão com Base em Valor, fundamentado na métrica EVA[®]. Esse modelo se apoia no fomento de uma cultura de geração de valor, garantindo empoderamento, flexibilidade com ferramentas e incentivos necessários para que, em toda a companhia, sejam tomadas decisões que agreguem o maior valor para a Petrobras.

Entendemos que a geração de valor é um pilar fundamental para a sustentabilidade dos negócios, criando um círculo virtuoso de transmissão e multiplicação do valor gerado para todos os *stakeholders* e possibilitando crescimento rentável da organização através de investimentos para a companhia e para a sociedade.

Em 2021, desdobramos o EVA[®] através da companhia e promovemos o desenvolvimento de planos de ação focados na geração de valor. Para guiar nossas ações, decomparamos o EVA[®] em suas parcelas através de uma árvore de valor, em cujos ramos são associados indicadores acionáveis para melhorar o desempenho (KPIs, do inglês *key performance indicators*). Analisando e comparando esses KPIs a referenciais internos e externos, podemos identificar lacunas de desempenho (*gaps*) ou oportunidades de melhoria e propor planos de ação para melhorar o desempenho e, portanto, gerar mais valor.

MODELO ANALÍTICO DE DESEMPENHO



A implementação do EVA[®] e do novo Sistema de Gestão com Base em Valor está promovendo uma importante transformação cultural na companhia, garantindo que a geração de valor seja o principal direcionador da tomada de decisão, sempre mantendo os mais elevados padrões de segurança e conformidade. Em reuniões prospectivas, os gestores de toda a companhia podem avaliar o desempenho dos KPIs, discutir *gaps* de valor, incentivar o desenvolvimento de planos de ação e monitorá-los, reforçando nossa cultura de geração de valor.

Com este novo modelo de gestão, estamos promovendo o desenvolvimento de iniciativas e programas de otimização que contribuem para melhorar nosso desempenho, aumentar nossa competitividade e gerar mais valor, através da integração das equipes, aumento de sinergia entre as áreas, redução de impacto ambiental e implantação de transformação digital e inovação.

A seguir comentamos alguns exemplos da transformação proporcionada por este novo modelo de gestão, tais como iniciativas e planos de ação que estão contribuindo para a nossa geração de valor.

Exploração e Produção (E&P)

- **Redução de custos logísticos nas atividades operacionais da FPU (*Floating Production Unit*):** Visando a redução de custos de extração, um dos grandes direcionadores de valor e competitividade na indústria de óleo e gás, foi realizado em 2021 um estudo onde concluiu-se que, parte dos nossos campos de petróleo, o diesel usado para comissionamento do poço pode ser substituído pelo próprio óleo produzido e processado no FPSO.
- **Otimização da produção de óleo:** Tendo em vista que o gerenciamento dos reservatórios é um dos principais direcionadores da geração de valor no E&P, as equipes de reservatórios e operações da Bacia de Santos tomaram conjuntamente uma importante decisão voltada à geração de valor em uma de suas unidades de produção: fechar temporariamente um dos poços injetores, causando uma queda na produção de óleo e na RGO (Razão Gás/Óleo) dos poços produtores em 2021. O resultado desta medida foi uma menor produção no curto prazo, mas com uma maior produção média naquela unidade em 2021.
- **Aumento nas reservas:** Em 2021, aumentamos nosso fator de recuperação através da aprovação de projetos complementares nas Bacias de Campos e do Espírito Santo, da adoção de Planos de Desenvolvimento Integrados, que reduzem o tempo de aprovação e otimizam os custos dos projetos, com implementação de tecnologias de recuperação secundárias e terciárias, como o projeto WAG (*water alternating gas* - injeção alternada de água e gás) no campo de Tupi, aumentando o valor total do reservatório.
- **Redução de custos de manutenção de poços:** A adoção de novo programa de análise quantitativa de riscos, o *WellRisk*, focado na análise de dados de construção e operação dos poços, possibilitou a redução de custos de manutenção e otimização de recursos críticos alocados nessas atividades.
- **Otimização de custos em projetos de desenvolvimento de E&P:** Otimização substancial de custos em projetos de Desenvolvimento da Produção, através da implantação de programas estratégicos focados na otimização da construção de poços, que viabilizam a aplicação de novas tecnologias de perfuração e completação, configurações inovadoras, otimizações de campanha e atividades integradas de cadeia de suprimentos. Como exemplo, em 2021, a duração média de construção de poços (perfuração e completação) em Búzios foi de 99 dias. Essa duração, associada a uma redução nas tarifas, viabilizou uma redução de 32% no custo médio de construção de poços, comparado aos resultados obtidos em 2018.

Refino, Transporte e Comercialização (RTC)

- **Novo modelo de comercialização de coque:** Como exemplo da busca por maiores margens, um dos direcionadores da geração de valor do segmento de RTC, assinamos nove novos contratos para a venda direta de coque para as indústrias do país em 2021, capturando melhores margens.
- **Maiores margens na venda de óleo combustível:** A partir da integração dos times de P&D, logística e comercialização, com o objetivo comum de gerar valor, foi identificada a oportunidade de vender correntes de óleos leves como componentes de óleo combustível de baixo teor de enxofre, capturando as margens internacionais crescentes para este produto em decorrência da regulação da IMO 2020 (*International Maritime Organization*), como alternativa às menores margens na

exportação de óleo. Em 2021, cinco cargas de petróleo Jubarte (1 MM de barris) e Albacora Leste (0,15 MM de barris) foram vendidas como componentes de óleo combustível.

- **Melhorias em processos operacionais e eficiência energética:** Em 2021, seis refinarias passaram a utilizar o novo sistema *Smart Tocha*, que usa inteligência artificial e automação para controlar a qualidade do gás queimado nas tochas, reduzindo o consumo de vapor, diminuindo os custos de refino e minimizando a emissão de gases de efeito estufa. A implantação deste sistema foi um dos componentes que auxiliaram na redução de 0,5gCO₂ no indicador de emissões de gases de efeito estufa do Refino (IGEE) para 39,7 gCO₂e/CWT em 2021.
- **Melhoria na eficiência energética e rentabilidade do RTC:** Em decorrência de um minucioso estudo dos *gaps* em KPIs de eficiência, foi lançado em maio de 2021 o programa RefTOP – Refino de Classe Mundial – com o objetivo de nos posicionar entre as melhores companhias refinadoras de petróleo do mundo em eficiência energética e desempenho operacional.
- **Aproveitamento de frete retorno na importação de derivados claros:** A fim de otimizar custos logísticos na exportação/importação de derivados, tivemos um aproveitamento do “frete retorno” em mais de 80% dos navios destinados à exportação para a Ásia e Atlântico, com destaque para a implantação do processo de limpeza dos navios de escuros com diesel, que viabilizou retornar os navios com derivados claros importados, aumentando dessa forma a economicidade das nossas vendas domésticas de gasolina e diesel.
- **Maximização de Valor de Derivados:** A otimização das Unidades de Refino visando maximizar a geração de valor em seus processos, aliada a gestão integrada com a área de Logística e Comercialização, permitiu aumentar a produção de derivados de maior valor agregado. Na REGAP, por exemplo, foram implantados projetos para controle de vazão de nafta e de adaptação de bandejas da fracionadora da unidade de coque, ambos maximizando a produção de Diesel S10 em detrimento de derivados menos nobres.

Gas e Energia (G&E)

- **Aumento no potencial de suprimento de gás natural:** Visando gerar maior valor, identificamos uma oportunidade de baixo custo de implementação, que levou à expansão da capacidade de regaseificação do Terminal da Bahia de Guanabara de 20 MMm³/d para 30 MMm³/d, medida fundamental para atender os compromissos de entrega de gás dadas as condições hidrológicas ao longo de 2021.
- **Captura de oportunidades no novo mercado de gás:** Estamos comprometidos com o desenvolvimento de um mercado competitivo de gás no país, buscando adicionar valor ao segmento de G&E. Nesse contexto, em 2021, assinamos diversos contratos que permitem o acesso não discriminatório de terceiros ao processamento na capacidade ociosa das nossas unidades de tratamento de gás natural.

Corporativo

- **Otimização do portfólio de propriedades e terrenos:** A gestão ativa do nosso portfólio de imóveis e terrenos permitiu a alienação de imóveis inativos em 2021, capturando valor com a receita das vendas e evitando custos de manutenção e de outras naturezas.
- **Otimização da alocação do caixa disponível:** Após uma análise dos referenciais de aplicações financeiras de caixa de outras empresas, revisamos nossa estratégia em 2021, permitindo decisões que aumentaram o retorno dos investimentos, mantendo um nível de risco semelhante.

Retorno aos acionistas e sociedade

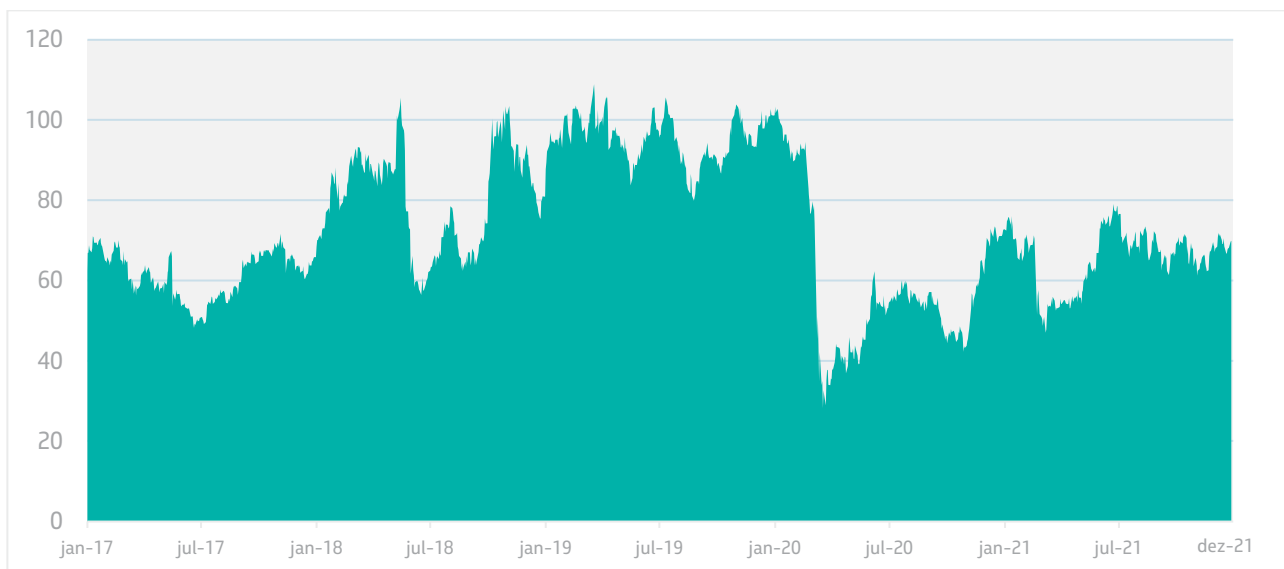
Estamos evoluindo na direção de uma nova Petrobras, mais sustentável, competitiva, que atua com segurança e ética, gerando mais valor para seus acionistas e para a sociedade.

Acionistas

Desempenho das nossas ações

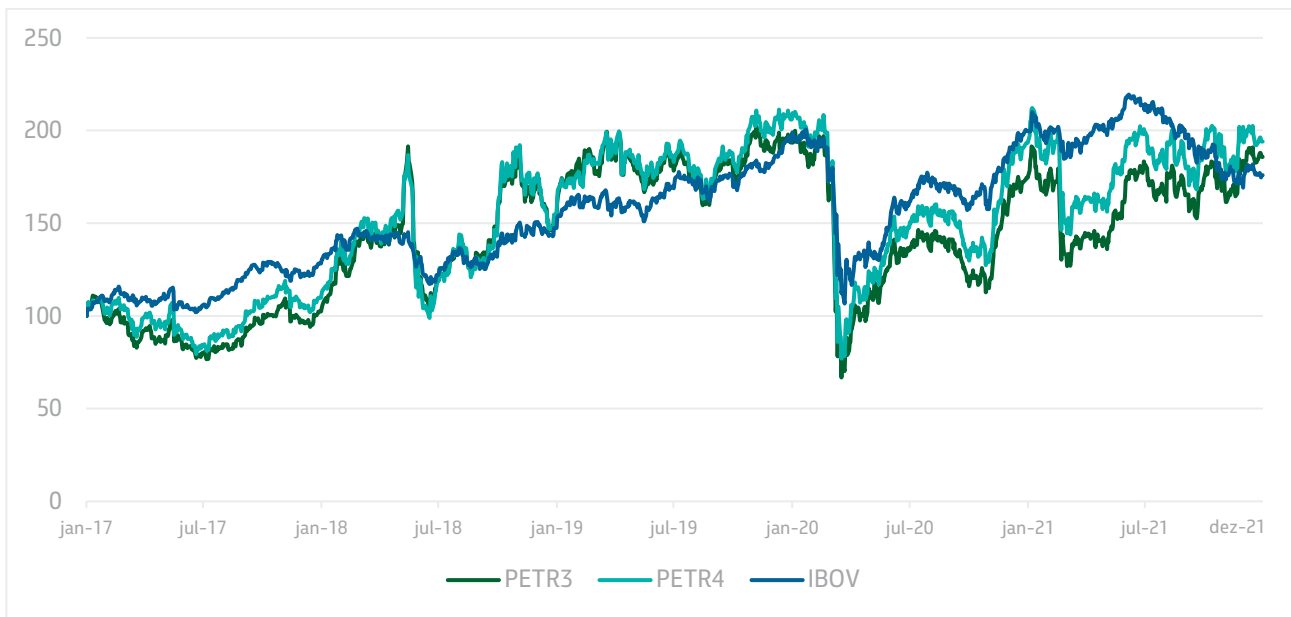
Em 2021, o desempenho das nossas ações foi relativamente estável apesar do aumento do preço do *Brent* e da melhora na nossa performance operacional e financeira. Nosso valor de mercado passou de US\$ 72,8 bilhões em dezembro de 2020 para US\$ 69,4 bilhões no final de 2021. No dia 22 de fevereiro de 2022 nosso valor de mercado era de US\$ 90,5 bilhões.

VALOR DE MERCADO – PETROBRAS (US\$ BILHÕES)

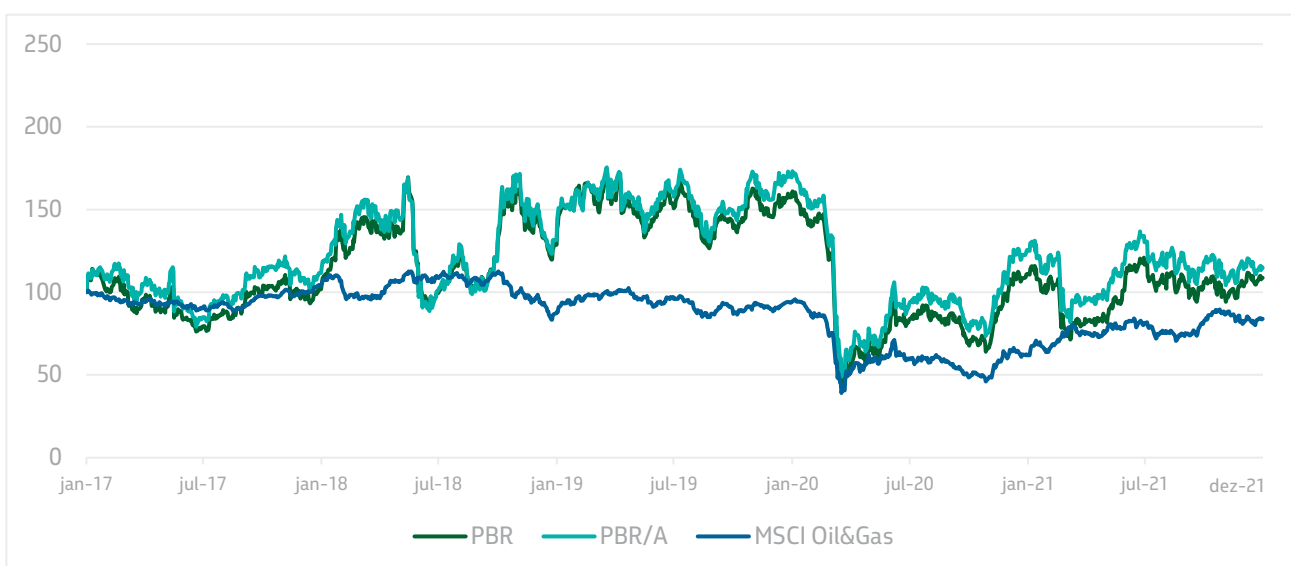


Em 2021, nossas ações ordinárias e preferenciais apresentaram valorização de 6,4% e 0,4%, respectivamente, e acumularam alta de 81,2% e 91,3% nos últimos cinco anos, enquanto o índice Ibovespa valorizou 74% nesse mesmo período. O retorno total dos acionistas¹ de nossas ações ordinárias e preferenciais foi de 29,3% e 22,6%, respectivamente, em 2021, e de 128,5% e 151,8% nos últimos cinco anos. Em 2022, até o dia 22 de fevereiro, nossas ações ordinárias e preferenciais apresentaram, respectivamente, valorização de 18,14% e 18,59%, respectivamente.

¹ Fonte: Bloomberg. Considera dividendos reinvestidos

PETR3 X PETR4 X IBOV JAN 2017 = BASE 100


No que se refere às nossas ações negociadas na Bolsa de Nova Iorque, *American Depositary Shares – ADRs*, nossas ações ordinárias (PBR) e preferenciais (PBR/A) apresentaram, respectivamente, queda de 2% e 8,6% em 2021, enquanto o índice MSCI Oil & Gas, que reflete a performance das maiores empresas do segmento de óleo e gás no mundo, se valorizou em 35,8% nesse mesmo período. As ADRs ordinárias e preferencias tiveram valorização de 8,6% e 14,8% nos últimos cinco anos. O retorno total dos acionistas² de nossas ADRs ordinárias e preferencias foi de 18,8% e 11,7%, respectivamente, em 2021, e de 36,9% e 50,4% nos últimos cinco anos. Em 2022, até o dia 22 de fevereiro, as ADRs ordinárias e preferenciais tiveram valorização de 30,42% e 31,26% respectivamente.

PBR X PBR/A X MSCI OIL & GAS JAN 2017 = BASE 100


² Fonte: Bloomberg. Considera dividendos reinvestidos.

Remuneração aos acionistas

Nossa Política de Remuneração aos Acionistas tem como princípios, dentre outros, estabelecer as regras e procedimentos relativos à distribuição de proventos por meio de Dividendos e/ou Juros sobre Capital Próprio (JCP), de maneira transparente e de acordo com as normas legais, estatutárias e demais regulamentos internos, buscando garantir a perenidade e a sustentabilidade financeira de curto, médio e longo prazos e promover a previsibilidade do fluxo de pagamentos de proventos aos acionistas.

Em 2021, a Política foi aprimorada, com parâmetros objetivos para o pagamento de proventos, dando aos investidores maior previsibilidade em relação à sua remuneração, considerando nosso nível de endividamento e fluxo de caixa em razão da antecipação do alcance da meta de endividamento bruto de US\$ 60 bilhões, atingida no 3T21.

Estabelecemos nosso nível de endividamento bruto ótimo de US\$ 60 bilhões, incluindo os compromissos relacionados a arrendamentos mercantis, e, para fins da Política de Remuneração aos Acionistas, adotamos parâmetro mais flexível, aplicando o endividamento bruto de US\$ 65 bilhões como critério para definição da forma de apuração da remuneração a ser distribuída.

A política estabelece ainda que a distribuição de remuneração deverá ser feita trimestralmente. Adicionalmente foram definidos os parâmetros de distribuição de proventos estabelecendo uma remuneração mínima anual de US\$ 4 bilhões para exercícios em que o preço médio do *Brent* for superior a US\$ 40/bbl, que poderá ser distribuída independentemente do nível de endividamento. No caso de dívida bruta igual ou inferior a US\$ 65 bilhões e de resultado positivo acumulado, a serem verificados no último resultado trimestral apurado, será distribuído aos acionistas 60% da diferença entre o fluxo de caixa operacional e os investimentos apurado a partir da fórmula:

$$\text{Remuneração} = 60\% \times (\text{Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais} - \text{Aquisições de ativos imobilizados e intangíveis})$$

A política está em consonância com o compromisso de preservação da sustentabilidade financeira da companhia e da distribuição da geração de valor para os nossos acionistas e para a sociedade.

Como previsto na política, a decisão de distribuição de dividendos e/ou demais proventos do exercício social de 2021, levou em consideração diversos fatores e variáveis, tais como os nossos resultados, condição financeira, necessidades de caixa, perspectivas futuras dos mercados de atuação atuais e potenciais, além das nossas oportunidades de investimento.

Em linha com objetivo de maximizar o retorno para nossos acionistas, a Petrobras aprovou, no exercício 2021, a antecipação de R\$ 36,2 bilhões de dividendos e juros sobre capital próprio para as ações ordinárias e R\$ 27,2 bilhões para as ações preferenciais, totalizando R\$ 63,4 bilhões, distribuídos da seguinte forma:

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP)

Ações Ordinárias (PETR3)	Valor bruto por ação (R\$)	Data da posição acionária	Data do pagamento	Tipo
1ª Parcela	1,609911	16/08/2021	25/08/2021	Dividendo
2ª Parcela	1,055361	01/12/2021	15/12/2021	JCP
2ª Parcela	2,195126	01/12/2021	15/12/2021	Dividendo
Ações Preferenciais (PETR4)				
1ª Parcela	1,609911	16/08/2021	25/08/2021	Dividendo
2ª Parcela	1,055361	01/12/2021	15/12/2021	JCP
2ª Parcela	2,195126	01/12/2021	15/12/2021	Dividendo

Além das antecipações acima mencionadas, está sendo encaminhada para a apreciação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2022 a proposta de pagamento de remuneração adicional aos nossos acionistas, em forma de dividendos, no montante de R\$ 37,3 bilhões, que, somados as antecipações acima mencionadas, totalizam R\$ 101,4 bilhões, sendo R\$ 57,85 bilhões para as ações ordinárias, e R\$ 43,55 bilhões para as ações preferenciais

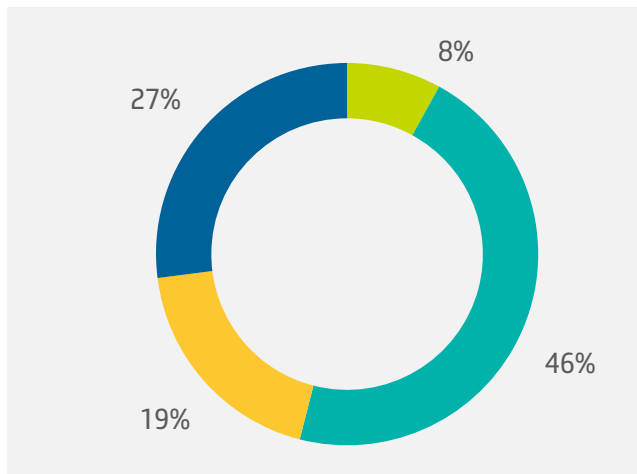
A Política de Remuneração aos Acionistas pode ser acessada pela internet em nosso site www.petrobras.com.br/ri

Sociedade

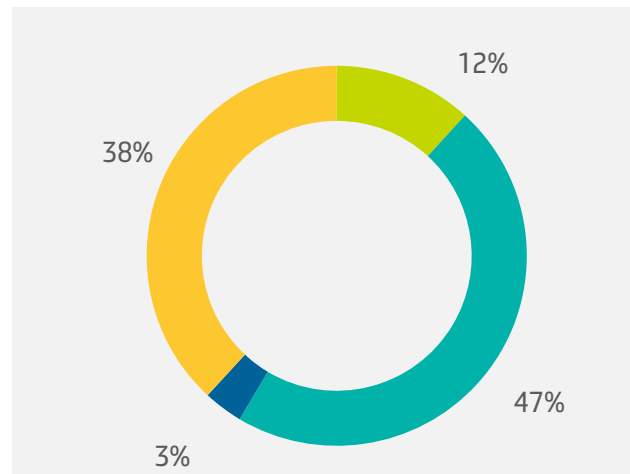
Em 2021, geramos R\$ 403 bilhões de valor para a sociedade. Nossa maior contribuição foi através de tributos (federais, estaduais, municipais e no exterior) no valor de R\$ 187 bilhões, seguido pela remuneração aos nossos acionistas (incluindo o resultado dos acionistas não controladores e os lucros retidos) no valor de R\$ 107 bilhões. A remuneração e os benefícios relativos a pessoal e administradores totalizaram R\$ 32 bilhões e instituições financeiras e fornecedores totalizaram R\$ 77 bilhões. O gráfico abaixo mostra a distribuição do valor gerado:

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR GERADO (%)

2021



2020



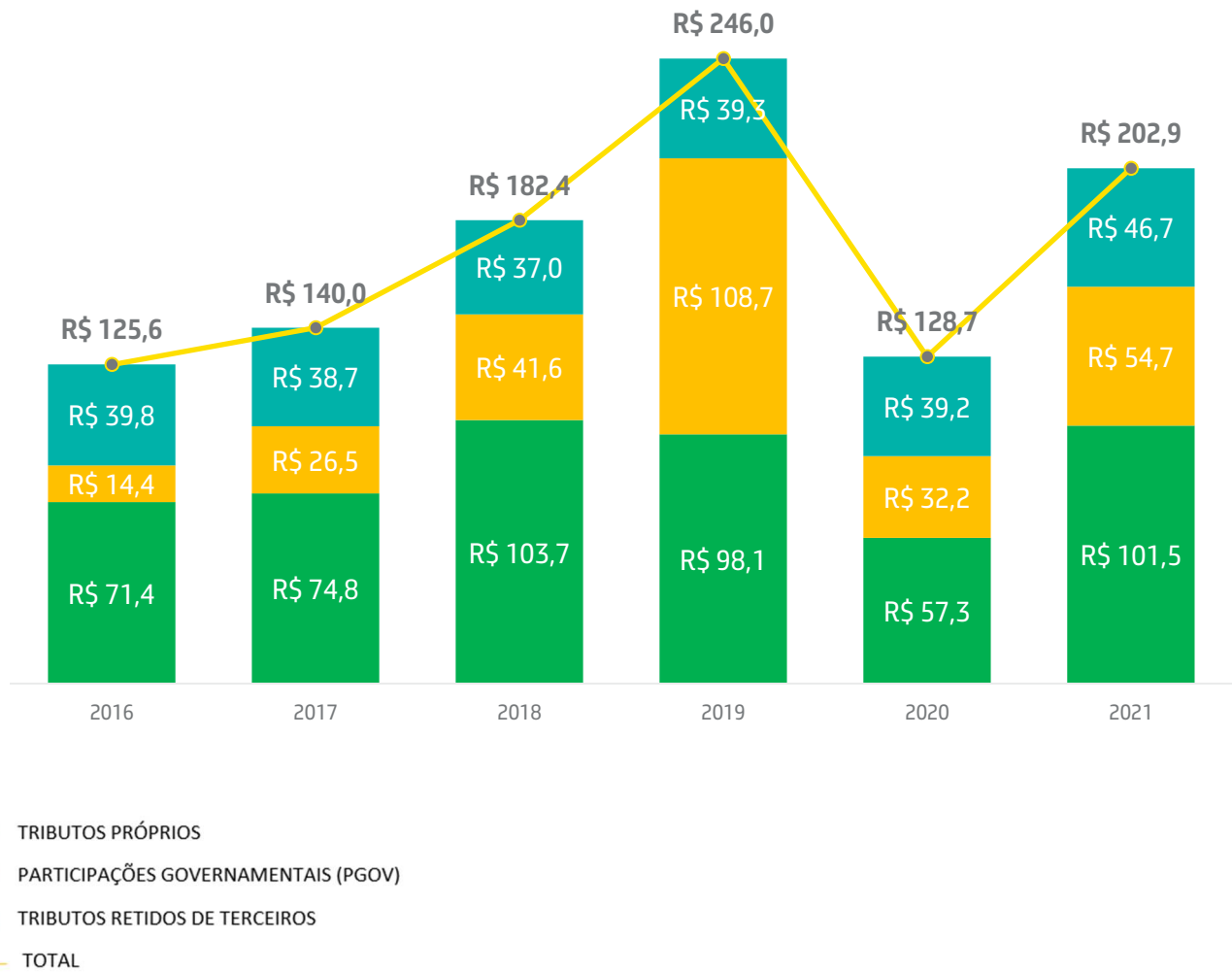
■ Pessoal e administradores
 ■ Tributos
 ■ Acionistas
 ■ Instituições financeiras e outros

Em 2021, nosso Balanço Social apresenta os seguintes investimentos para a sociedade³:

- Doações⁴ - R\$ 101 milhões
- Socioambiental - R\$ 88 milhões
- Cultura - R\$ 36 milhões
- Negócio, Ciência e Tecnologia - R\$ 12 milhões
- Esportivo - R\$ 1 milhão

³ Maiores informações estão no Balanço Social dentro de Informação Complementar das Demonstrações Financeiras.

⁴ As doações foram realizadas em dinheiro, bens e serviços valorados. Destinaram-se ao combate à Covid-19, distribuição de vouchers para aquisição de gás de cozinha para famílias em vulnerabilidade social e doações de cestas básicas, entre outros.

HISTÓRICO DE RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES (R\$ BILHÕES)


Obs: No ano de 2019 houve um pagamento não recorrente de Participações Governamentais, referente a Bônus de Assinatura, no montante de R\$ 68,6 bilhões, em razão do leilão do excedente de cessão onerosa em Búzios (R\$ 61,4 bilhões) e Itapu (R\$ 1,7 bilhão), além dos bônus da 6^a Rodada de Partilha de Produção e da 16^a Rodada de Concessão (R\$ 5,5 bilhões).

Visão, propósito e valores

APRESENTAMOS ABAIXO NOSSA VISÃO E PROPÓSITO, ASSIM COMO NOSSOS VALORES, QUE FORAM REAFIRMADOS:



NOSSAS ESTRATÉGIAS FORAM AJUSTADAS, DEFININDO O FOCO DAS AÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO, E ESTÃO DETALHADAS A SEGUIR:

<p>Exploração e Produção</p>	<p>_Maximizar o valor do portfólio, com foco em águas profundas e ultraprofundas.</p>
<p>Refino, Transporte e Comercialização</p>	<p>_Atuar com ativos focados na proximidade da oferta de óleo e do mercado consumidor, agregando valor ao parque de refino com processos mais eficientes e novos produtos, em direção a um mercado de baixo carbono.</p> <p>_Atuar de forma competitiva na comercialização de petróleo e derivados, maximizando a captura de valor através da integração e operação segura e eficiente da cadeia logística de <i>upstream</i> e <i>downstream</i>.</p> <p>_Sair integralmente da participação dos negócios de fertilizantes e de biodiesel.</p>
<p>Gás e Energia</p>	<p>_Atuar de forma competitiva na comercialização do gás próprio, saindo integralmente da distribuição e do transporte de gás.</p> <p>_Otimizar o portfólio termoeletrico com foco no autoconsumo e na comercialização do gás próprio.</p>
<p>ASG e Competitividade</p>	<p>_Transformar digitalmente a Petrobras e desenvolver as competências críticas para uma cultura de alto desempenho, integridade e custos competitivos, criando soluções inovadoras para os novos desafios, com alto padrão de segurança da informação.</p> <p>_Promover a responsabilidade social e ambiental associada ao negócio gerando impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, fortalecendo a reputação da Petrobras.</p> <p>_Utilizar o potencial inovador da Petrobras para gerar soluções em novas energias, descarbonização e novas linhas de negócio.</p>

Nossas estratégias de negócio buscam fazer com que os nossos recursos sejam empregados no tempo e nos ativos certos para garantir maior retorno ao capital investido, de forma segura e sustentável.

Plano Estratégico 2022-2026

Nosso Plano Estratégico 2022-2026 (“PE 2022-2026” ou “Plano”) visa ao investimento com responsabilidade buscando ser a melhor empresa de energia na geração de valor com foco em óleo e gás, sustentabilidade, segurança, respeito às pessoas e ao meio ambiente.

O PE 2022-2026 propõe um conjunto de estratégias que incorporam e dão visibilidade a acontecimentos e questões relevantes para o nosso futuro, como, por exemplo:

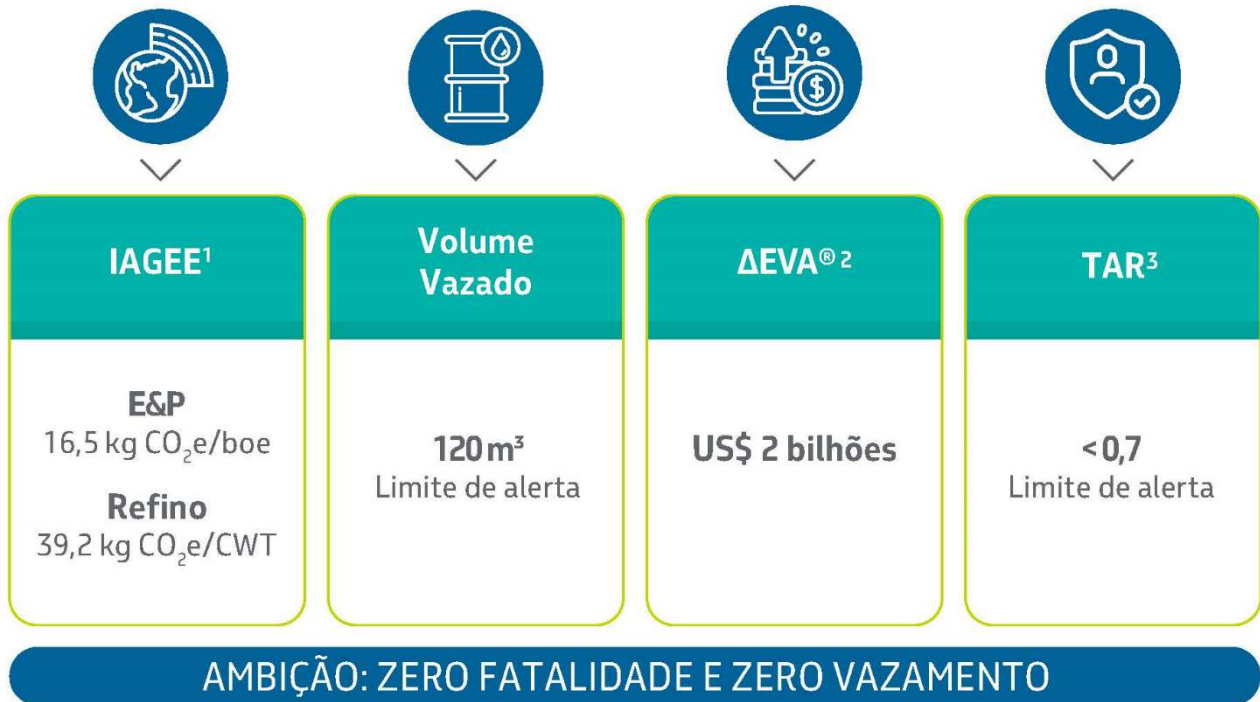
- transparência e foco em sustentabilidade (ASG – Ambiental, Social e Governança), em especial em relação à descarbonização das operações;
- maximização do valor do portfólio, com foco em ativos de águas profundas e ultraprofundas;
- agregação de valor ao parque de refino, com processos mais eficientes e novos produtos; e
- fortalecimento da integração das atividades de comercialização e logística.

O Plano demonstra o nosso compromisso de ser uma companhia cada vez mais focada na geração de valor, transformando recursos em riqueza para a sociedade. Com a questão da dívida agora equacionada, continuaremos atuando com forte disciplina de capital, concentrando nossos investimentos no desenvolvimento do pré-sal, sempre focando na eficiência em carbono para continuar sendo uma das produtoras de óleo e gás mais eficientes do mundo, enquanto amadurecemos oportunidades em novos negócios.

O PE 2022-2026 apresenta ainda nossas quatro Métricas de Topo, que são elementos que traduzem e quantificam os atributos da nossa visão e fornecem uma orientação mais explícita sobre os nossos principais objetivos de curto prazo, como forma de garantir que as atividades estejam alinhadas com os principais compromissos estabelecidos no Plano. De maneira a garantir o alinhamento dos incentivos para o atingimento das metas, três dessas métricas impactarão diretamente a remuneração dos executivos e de todos os nossos empregados em 2022.

A vida é um valor inegociável para nós e, por isso, seguimos ambicionando zero fatalidade. O indicador TAR (taxa de acidentados registráveis por milhão de homens-hora) é uma das métricas de topo, mas não é utilizada para fins de remuneração variável dos empregados. Para 2022, o limite de alerta permanece abaixo de 0,7, o que reafirma nosso compromisso com a vida e nos mantém no melhor quartil da indústria.

O infográfico a seguir ilustra nossas métricas para 2022.



1) IAGEE: Índice de atendimento às metas de gases de efeito estufa.
 2) Caso a dívida bruta supere US\$ 65 bilhões, a nota da métrica de topo será contabilizada como zero.
 3) Taxa de Acidentados Registráveis por milhão de homens-hora.

O Indicador de Atendimento às metas de Gases de Efeito Estufa (IAGEE) e o Indicador de Volume Vazado de Óleo e Derivados (VAZO) refletem o alinhamento aos compromissos de baixo carbono e sustentabilidade do PE 2022-2026. Mantivemos a ambição zero vazamento, no sentido de reafirmar nosso compromisso com o meio ambiente.

Como base fundamental da estratégia de gestão orientada à criação de valor no negócio, manteremos como métrica de topo para 2022 o indicador Delta EVA®, que representa uma medida de criação de valor econômico para os acionistas. Ao gerar valor, a empresa cresce de forma consistente e torna-se financeiramente sustentável.

Por fim, a métrica de dívida bruta presente no último plano estratégico foi excluída, devido ao atingimento antecipado da meta de US\$ 60 bilhões no 3T21. No entanto, visando manter os incentivos para uma boa gestão da alavancagem, será considerada como gatilho da métrica de topo Delta EVA® a manutenção da dívida bruta abaixo de US\$ 65 bilhões. Ou seja, caso esse valor seja excedido, a nota do Delta EVA® será contabilizada como zero.

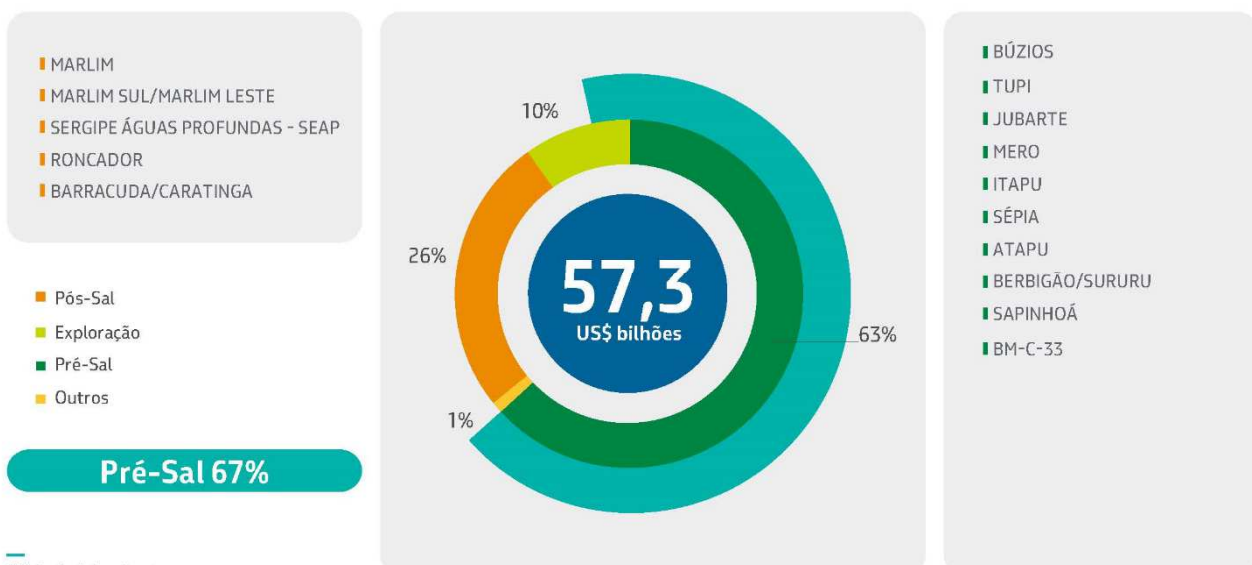
Ampliamos a previsão de investimentos para os próximos anos, com extrema responsabilidade e diligência na alocação dos recursos. O CAPEX previsto para o período 2022-2026 é de US\$ 68 bilhões, o que representou um aumento de 24% com relação ao Plano Estratégico 2021-2025, dos quais 84% serão alocados à Exploração e Produção de petróleo e gás (E&P), 9% para o segmento de Refino, 1% para o segmento de Gás e Energia (G&E), 3% para Comercialização e Logística e 3% alocados para investimentos corporativos.

PLANO DE INVESTIMENTOS 2022-2026 (US\$ bilhões)


1) - 60% do CAPEX em Dólares.

Na distribuição plurianual do investimento, observa-se que no curto prazo (2022) 79% do CAPEX já está comprometido. Em contrapartida, no último ano do Plano (2026), cerca de 24% do investimento previsto está comprometido. Ou seja, no médio prazo há um maior nível de flexibilidade com relação aos compromissos assumidos.

Do CAPEX total do E&P (US\$ 57,3 bilhões), cerca de 67% serão destinados para os ativos do pré-sal. Essa alocação está aderente ao nosso foco estratégico, concentrando cada vez mais os nossos recursos em ativos em águas profundas e ultraprofundas, que têm demonstrado grande diferencial competitivo ao longo dos anos, produzindo óleo de melhor qualidade e com menores emissões de gases de efeito estufa.

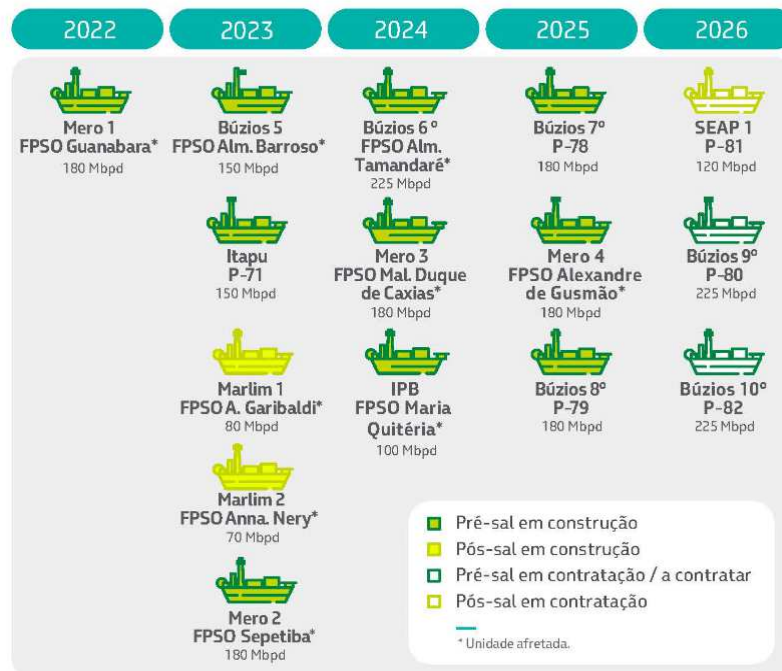
PLANO DE INVESTIMENTOS EM E&P 2022-2026 (US\$ bilhões)


1) Visão pós-desinvestimentos.

A figura a seguir permite visualizar a previsão de entrada de quinze novos FPSOs em seis campos de produção até 2026, sendo doze no pré-sal e três no pós-sal. As unidades planejadas para entrar em operação até 2025 já estão contratadas. As três unidades previstas para o ano 2026 estão na fase de planejamento para contratação.

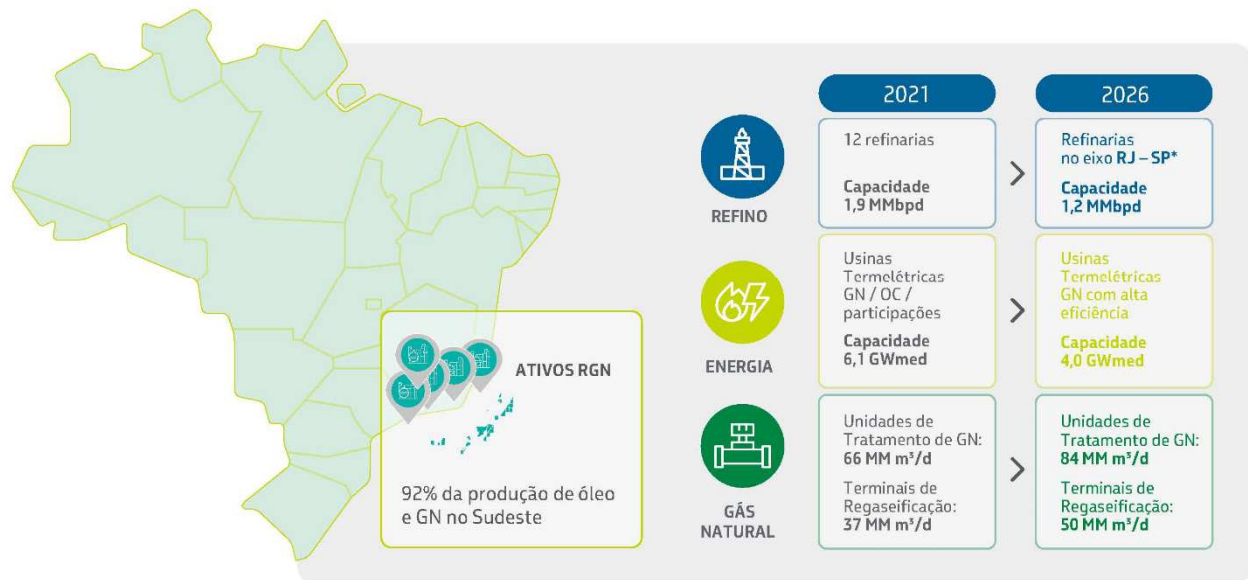
LIDERANÇA EM PROJETOS DE FPSO

15 NOVOS FPSOs EM 6 CAMPOS ENTRE 2022 E 2026



No segmento de Refino, nossa estratégia é focar em ativos próximos da oferta de óleo e gás e do maior mercado consumidor brasileiro, os quais apresentam uma maior sinergia e integração com as vantagens competitivas dos ativos do segmento de exploração e produção. Com isso, pretendemos vender parte das nossas unidades de refino atuais e aumentar o investimento para a atualização das refinarias restantes - aumentando a participação do diesel S-10, BioRefino, eficiência e redução de emissões.

Das doze refinarias, localizadas em várias regiões do país, e uma unidade de processamento de xisto no Paraná, manteremos as refinarias no eixo RJ – SP, com a capacidade de destilação passando de 1,9 milhão de barris por dia em 2021 para 1,2 milhão de barris por dia em 2026.

PORTFÓLIO DO REFINO: MENOR COM MAIS VALOR


*Novo Processo de Desinvestimento: REFAP, REPAR e RNEST.
Obs: Em 30/11/2021 houve a conclusão do desinvestimento da RLAM.

Para os próximos cinco anos, prevemos um CAPEX de US\$ 7,1 bilhões nos segmentos de Refino, Gás e Energia, sendo US\$ 6,1 bilhões no segmento de Refino e US\$ 1 bilhão no segmento Gás e Energia. Os investimentos estão concentrados nos projetos destacados a seguir:

PLANO DE INVESTIMENTOS EM RGN 2022-2026 (US\$ bilhões)
Refino, Gás e Energia


- Novos Produtos e Expansão de Capacidade de Refino**
 - _Pólo GASLUB
 - _RNEST: REVAMP e 2º Trem
 - _HDT: Nova Planta e Adaptações
 - _Biorefino: Diesel Renovável e BioQAV
- Eficiência Energética e Operacional Refino**
 - _RefTOP
 - _Paradas Programadas do Refino
 - _SMS
- Modernização das Térmicas Rota3**
 - _Paradas Programadas do G&E
 - _SMS

1) ~ 60% do CAPEX em Dólares.

No segmento de Refino, destacamos o programa RefTOP com uma carteira de investimentos de US\$ 0,3 bilhão, que tem foco em nos posicionar entre os melhores refinadores do mundo em eficiência energética e otimizações quanto ao uso de gás natural, vapor e energia elétrica, trazendo por consequência uma otimização quanto às emissões de gases do efeito estufa.

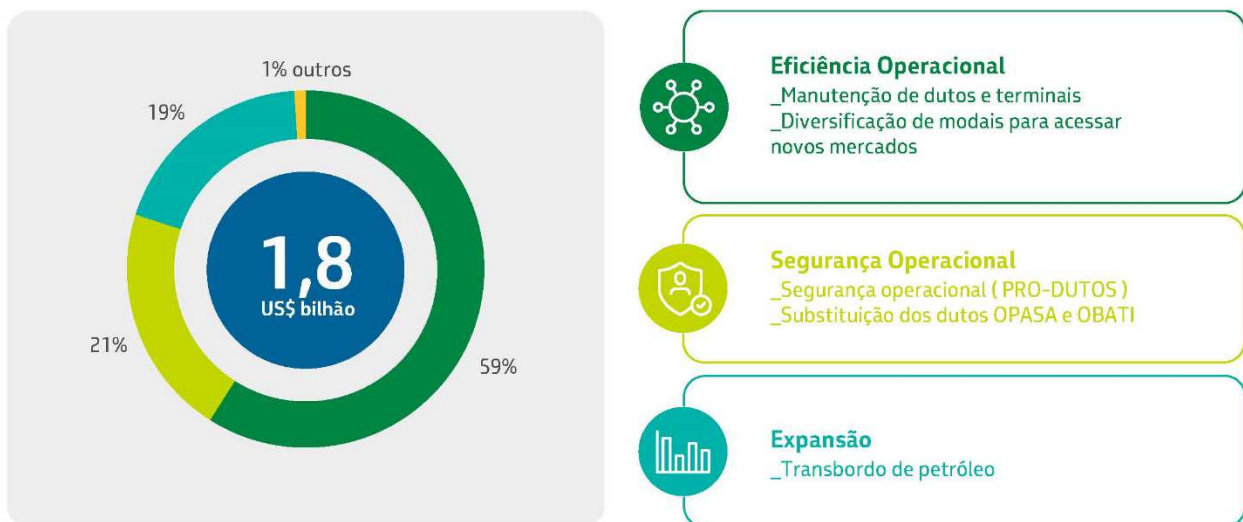
O PE 2022-2026 apresenta investimento de US\$ 2,6 bilhões para a expansão da capacidade de refino, para a conclusão do Trem 1 da RNEST e a construção do Trem 2. Para o parque do refino no Eixo RJ-SP, prevemos que, em 2026, 100% da produção estará orientada para diesel S-10. Para isso, planejamos investir numa nova unidade de hidrotreatamento na REPLAN, bem como em adaptações na REDUC e REVAP. Destacamos também a integração operacional da REDUC-GASLUB, que agregará produção adicional de diesel S-10 e QAV, e uma nova unidade de óleo base para lubrificantes do denominado Grupo II.

Para os ativos de gás natural, a partida dos dois trens do GASLUB (10,5 milhões m³/dia cada) agregarão grande valor com o processamento do gás natural do pré-sal através da Rota 3.

No segmento Comercialização e Logística, destacamos o foco na melhoria da eficiência, segurança e disponibilidade logística. Os investimentos estão distribuídos conforme abaixo:

PLANO DE INVESTIMENTOS EM COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA 2022-2026 (US\$ BILHÕES)

CAPEX C&L*



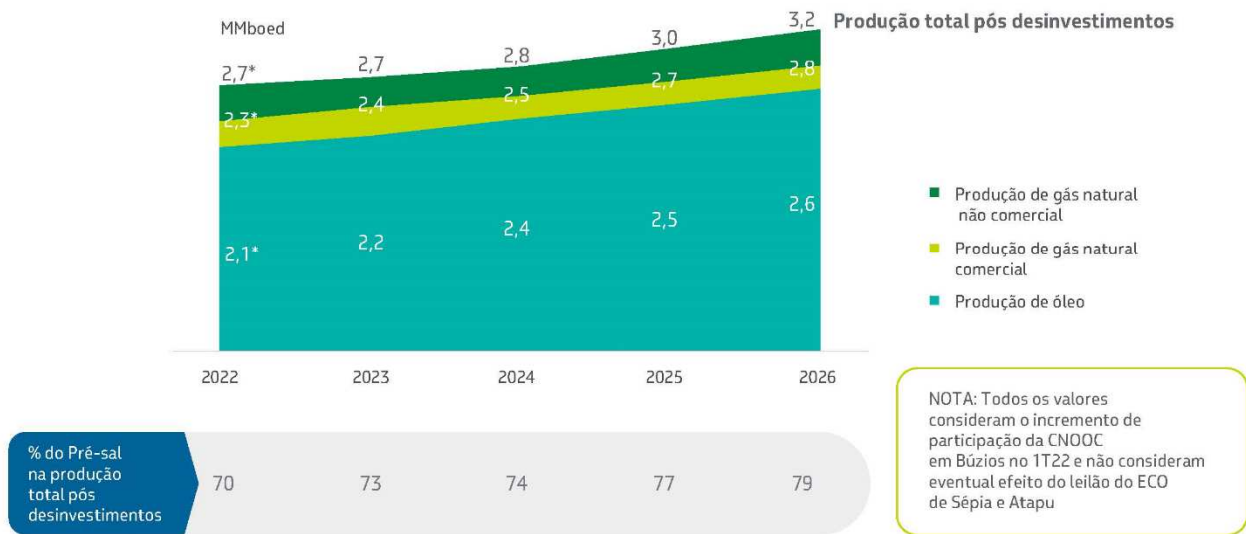
* Visão pós-desinvestimentos.

Produção de Óleo, LGN e Gás Natural

A curva de produção de óleo e gás estimada no período 2022-2026 indica uma trajetória de crescimento contínuo focado no desenvolvimento de projetos que geram valor. Ao longo desse período, está prevista a entrada em operação de quinze novos sistemas de produção, sendo 9 afretados e 6 próprios, todos alocados em projetos em águas profundas e ultraprofundas.

A produção de óleo para 2022 reflete uma redução de 0,1 MMboed, em relação ao ano de 2022 do PE 2021-2025, devido a efeitos da pandemia da Covid-19 e ao incremento de participação da China National Offshore Oil Corporation (CNOOC) em Búzios. Consideramos uma variação de 4% para mais ou para menos na produção de 2022.

Apresentamos abaixo a curva de produção estimada no plano estratégico, divulgado em novembro de 2021.

FOCO EM MAXIMIZAÇÃO DE VALOR, COM MAIOR CONCENTRAÇÃO NO PRÉ-SAL


* Redução de 0,1 MMboed em relação ao ano de 2022 do PE 2021-2025, devido a efeitos Covid-19 e incremento de participação da CNOOC em Búzios.

Todavia, em 14 de janeiro de 2022, divulgamos Fato Relevante comunicando a revisão da meta de produção de óleo e gás para o ano de 2022, visando refletir o efeito do resultado da 2ª Rodada de Licitações do Excedente da Cessão Onerosa no Regime de Partilha de Produção. O início da partilha de produção dos FPSOs P-70 e Carioca, em operação nos campos de Atapu e Sêpia, respectivamente, impactará a nossa meta de produção divulgada no PE 2022-26.

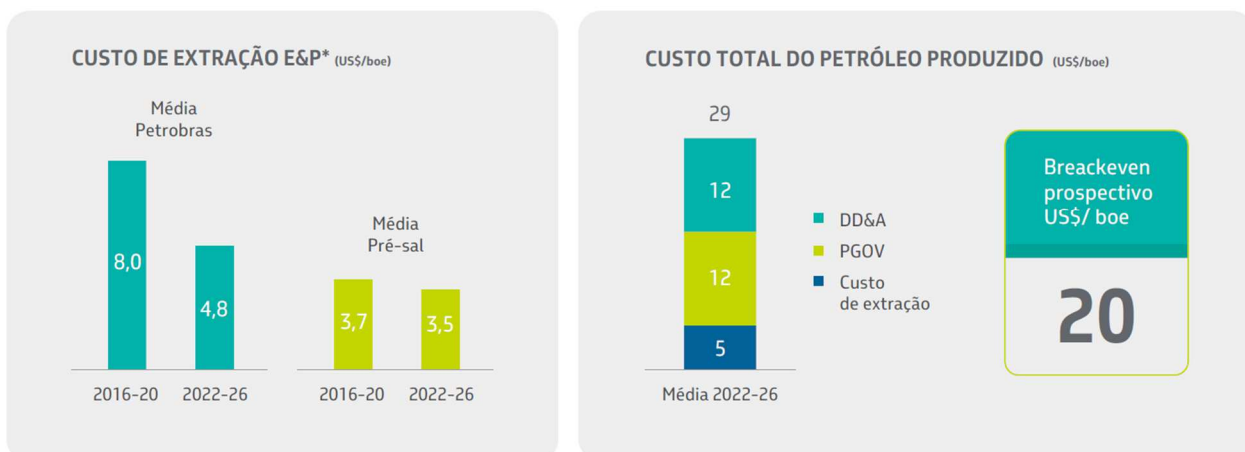
Dessa forma, para o ano de 2022, informamos uma redução no valor de 70 Mboed para a produção total de óleo e gás, e a alteração da faixa de 2,7 MMboed para 2,6 MMboed com variação de 4% para mais ou para menos. A produção de óleo e produção comercial tiveram um impacto de cerca de 60 Mboed, mas permaneceram com as mesmas faixas, respectivamente, 2,1 MMbpd e 2,3 MMboed, com variação de 4% para mais ou para menos. Para o período de 2023 a 2026, o impacto médio estimado para a produção é uma redução de 0,1 MMboed.

Custos Operacionais

O PE 2022-2026 contempla iniciativas de otimização e redução dos custos, com metas de redução de custo no horizonte do plano, como no caso do custo de extração apresentado na figura a seguir.

No caso, demonstra-se a competitividade com baixo custo, como elemento da nossa resiliência. Observando o nosso histórico, o custo de extração diminuiu de US\$ 8/boe, realizado na média 2016-2020, para US\$ 4,8/boe no horizonte 2022-2026, alavancado pelo excelente desempenho dos ativos do pré-sal.

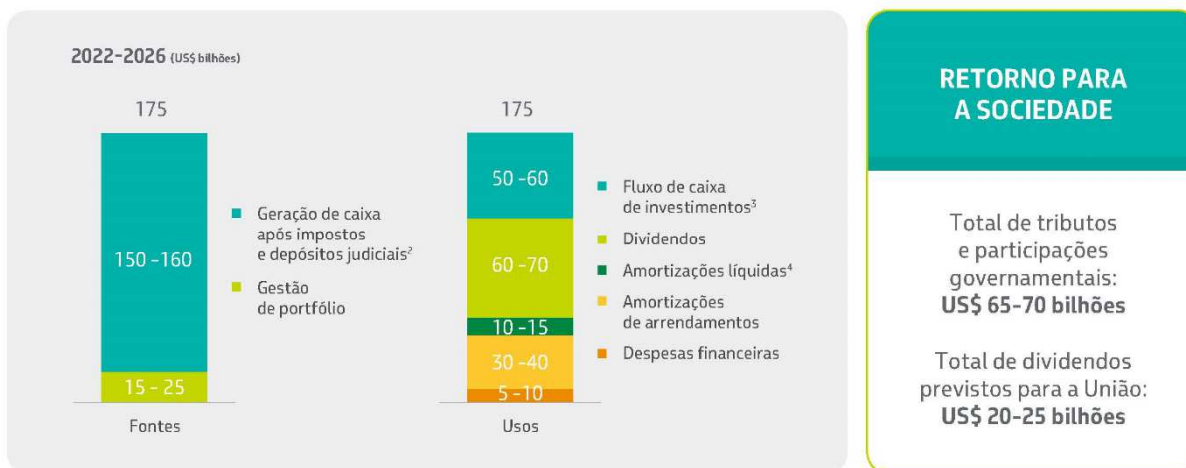
Para o Custo Total do Petróleo Produzido (CTPP) projetamos US\$ 29/boe no horizonte 2022-2026, condicionado ao cenário de preços do Plano. Por fim, para demonstrar a nossa resiliência, exibe-se o *breakeven* prospectivo de US\$ 20/boe, ou seja, acima desse preço apresentaríamos geração de caixa positiva.

BAIXOS CUSTOS DE EXTRAÇÃO REFORÇAM NOSSA COMPETITIVIDADE


* Sem afretamento e participações governamentais.

Financiabilidade

A forte geração esperada de fluxo de caixa livre será decorrente da maior eficiência projetada, do controle de gastos e dos recursos financeiros obtidos em função da gestão ativa de portfólio. Prevê-se que 58% da geração de caixa líquida retorna para a sociedade, através dos tributos, participações governamentais e dividendos. A geração de valor prevista se dará por uma alocação responsável dos investimentos e pela manutenção do nível de endividamento, com o seu alongamento e redução do custo da dívida.

PETROBRAS MAIS FORTE GERA MAIS VALOR PARA A SOCIEDADE
58%¹ da geração de caixa líquida retorna para a sociedade


¹ Dividendos pagos à União mais tributos e participações governamentais divididos pela geração de caixa após impostos e depósitos judiciais.

² Considera custos de descomissionamento de cerca de US\$ 1 bilhão/ano.

³ Exclui arrendamentos classificados no CAPEX total.

⁴ Considera captações de US\$ 5 bilhões.

NOTA: Considera US\$ 8 bilhões de caixa de referência.

Compromissos de baixo carbono, sustentabilidade e governança

Ao longo dos últimos anos, como consequência de ações sistêmicas, alcançamos a posição de especialista em produção de petróleo com baixo carbono, com destaque aos campos do Pré-Sal. Construímos uma carteira de projetos de mitigação de emissões de gases de efeito estufa que visa garantir o atendimento dos compromissos de sustentabilidade. Até o momento, já avançamos em uma série de ações de descarbonização em nossos processos, que envolvem redução da queima de gás natural em *flare*, reinjeção de CO₂ associado a EOR (*Enhanced Oil Recovery* – Recuperação Avançada de Petróleo), ganhos de eficiência energética e controle de perdas nas operações.

Nesse sentido, reforçamos nossos compromissos de sustentabilidade¹:

- 1) Redução das emissões absolutas operacionais totais em 25% até 2030;

- 2) Zero queima de rotina em *flare* até 2030²;

- 3) Reinjeção de aproximadamente 40 milhões ton CO₂ até 2025 em projetos de captura, uso e armazenamento de carbono (CCUS);

- 4) Redução de 32% na intensidade de carbono no segmento de E&P até 2025 (15 kgCO₂e/boe, mantidos até 2030);

- 5) Redução de 40% na intensidade de emissões do metano no segmento de E&P até 2025 (0,40 tCH₄ / mil t HC);

- 6) Redução de 16% na intensidade de carbono no refino até 2025, ampliando para 30% até 2030 (30 kgCO₂e/CWT);

- 7) Redução de 50% na captação de água doce em nossas operações até 2030;

- 8) Crescimento zero na geração de resíduos de processo até 2025;

- 9) 100% das nossas instalações com plano de ação em biodiversidade até 2025.

- 10) Investimentos em projetos socioambientais, programas em direitos humanos, relacionamento comunitário e solução de problemas sociais e ambientais, envolvendo oportunidades de atuação junto aos nossos públicos de interesse e clientes dos produtos Petrobras

¹ Compromissos em carbono em relação à base 2015. Demais compromissos com base em 2018.

² Conforme iniciativa *Zero Routine Flaring* do Banco Mundial

Contribuímos com o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país através das seguintes ações: (i) investindo recursos e tecnologias na produção de petróleo de baixo carbono no Brasil, gerando energia, divisas e riquezas relevantes para o financiamento de uma transição responsável; (ii) investindo na capacidade de ofertar gás e energia despachável para viabilizar a elevada participação de renováveis na matriz elétrica brasileira; (iii) investindo e prospectando novas possibilidades em produtos e negócios de menor intensidade de carbono; (iv) promovendo pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e soluções de baixo carbono e; (v) Investindo em projetos socioambientais para a recuperação e conservação de florestas.

Em 2021, anunciamos a ambição de atingir a neutralidade das emissões de carbono nas atividades sob nosso controle em prazo compatível com o estabelecido pelo Acordo de Paris. Também manifestamos a intenção de influenciar nossos parceiros a atingir a mesma ambição em ativos nos quais não somos operadores.

Acreditamos que a competitividade das tecnologias de geração renovável, combustíveis líquidos menos intensos em carbono, processos menos intensivos em energia, armazenamento de energia, eficiência na mobilidade, inovação urbana, captura, uso e armazenamento de carbono (CCUS), entre outros, serão essenciais para a criação de novos paradigmas energéticos baseados em baixo carbono, com geração de valor para a sociedade. Por isto, temos desenvolvido e avaliado tecnologias que contribuem para atingir as metas de descarbonização estabelecidas, reduzindo as emissões nos processos internos e agregando maior sustentabilidade aos nossos produtos.

Planejamos investir nos próximos cinco anos aproximadamente US\$ 2,8 bilhões relacionados aos nossos compromissos de baixo carbono e sustentabilidade, em iniciativas para redução e mitigação de emissões, incluindo investimentos em eficiência operacional, bioprodutos (diesel renovável, BioQAV) e pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Para apoiar nosso desafio de atingir a neutralidade das emissões, foi criado o Programa Carbono Neutro, que tem por objetivo fortalecer o nosso posicionamento em baixo carbono e acelerar e reduzir custos das soluções para descarbonização. Esse programa conta com um fundo dedicado de descarbonização, com orçamento inicial de US\$ 248 milhões para o quinquênio 2022-2026.

Com a execução deste Plano Estratégico, reafirmamos nosso compromisso de nos tornarmos uma companhia mais robusta financeiramente, com baixo endividamento e custo de capital, investindo com responsabilidade e buscando ser a melhor empresa de energia na geração de valor com foco em óleo e gás, sustentabilidade, segurança, respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Essas iniciativas, associadas a uma expressiva geração de caixa líquida, nos permitirão retornar mais valor para a sociedade, através de tributos, participações governamentais e dividendos previstos para a União.

Gestão de Riscos

A gestão de riscos representa uma peça importante para o atingimento das metas estabelecidas no Plano Estratégico da empresa, pois busca identificar, medir e desdobrar ações de resposta aos riscos de forma a mitigar seus eventos e efeitos, aumentando a chance de sucesso na realização do planejamento.

Anualmente, levando em consideração a matriz de riscos corporativos da Petrobras e a estratégia da Companhia, são definidos aqueles riscos que devem ser reportados prioritariamente à Alta Administração, passando a ser conhecidos como “Riscos Estratégicos”. A seleção dos Riscos Estratégicos é realizada levando em consideração sua importância para a implementação do Plano Estratégico da empresa, sua abrangência, seu grau de severidade e/ou recursos demandados para seu tratamento.

Neste contexto, a gestão de riscos contribui para a manutenção da resiliência em um cenário de transição energética mundial e abertura do mercado doméstico. As análises de risco suportam as decisões mais relevantes da empresa, como ocorre no processo de gestão de portfólio (investimentos e desinvestimentos). Busca-se continuamente uma carteira de projetos e ativos que apresentem retornos acima do custo de oportunidade do capital mesmo em cenários adversos e promovendo desinvestimentos de ativos e operações de forma a maximizar o valor para o acionista. Aliado ao foco na geração de valor, são aplicados critérios para aprovação de projetos de investimentos que sejam rentáveis mesmo em um cenário de estresse, que considera o Brent a US\$ 35/bbl no longo prazo. Já na análise dos desinvestimentos, além da aderência estratégica, leva-se em conta, por exemplo, a confiança desejada na manutenção dos índices de alavancagem e, por conseguinte, no cumprimento dos compromissos da empresa, em consonância com seu apetite a risco.

Ambiental, Social e Governança

Programa Compromisso com a Vida

O Programa Compromisso com a Vida, cujo lançamento do primeiro ciclo ocorreu em outubro de 2016, é composto por projetos estruturantes definidos com base na análise crítica da gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), com referência nas melhores práticas de mercado, busca o atingimento das nossas ambições Zero Fatalidades e Zero Vazamentos, e o fortalecimento da nossa visão de ser referência em SMS na indústria, tendo como princípios:

- SMS como valor,
- Respeito à Vida,
- Gestão Baseada em Risco,
- Sustentabilidade nos Negócios
- Excelência e Transparência no Desempenho.

O quinto ciclo, iniciado e desenvolvido ao longo de 2021, teve destaque para ações como:

- Saúde 365: Cuidado integral com a Saúde 365 dias no ano, fortalecendo o engajamento e protagonismo dos colaboradores através de relacionamento constante e personalizado;
- Gestão Dinâmica de Barreiras: Monitoramento da Integridade e Confiabilidade das Barreiras Preventivas e Mitigadoras de Segurança de Processo;
- SMS na Prestação de Serviços: Aprimoramento dos requisitos de SMS e unificação do processo de avaliação de SMS em contratos;
- Gestão da Água: Aprimoramento do processo de gestão de água produzida, tornando-o mais proativo e preventivo e redução da captação de água nas nossas operações;
- Mar Azul: Prevenção a perdas de contenção com impacto às pessoas e ao meio ambiente;
- Pró-Dutos: Mitigar os riscos relacionados a perda de contenção decorrente de derivações clandestinas, fortalecendo a continuidade operacional, reduzindo impacto a pessoas e ao meio ambiente.
- Transição para Baixo Carbono: Implementação do Programa de Descarbonização em Óleo & Gás, quantificação de carbono nos processos decisórios críticos e desenvolvimento de competências para oportunidades em baixo carbono.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE ACIDENTADOS REGISTRÁVEIS (TAR)



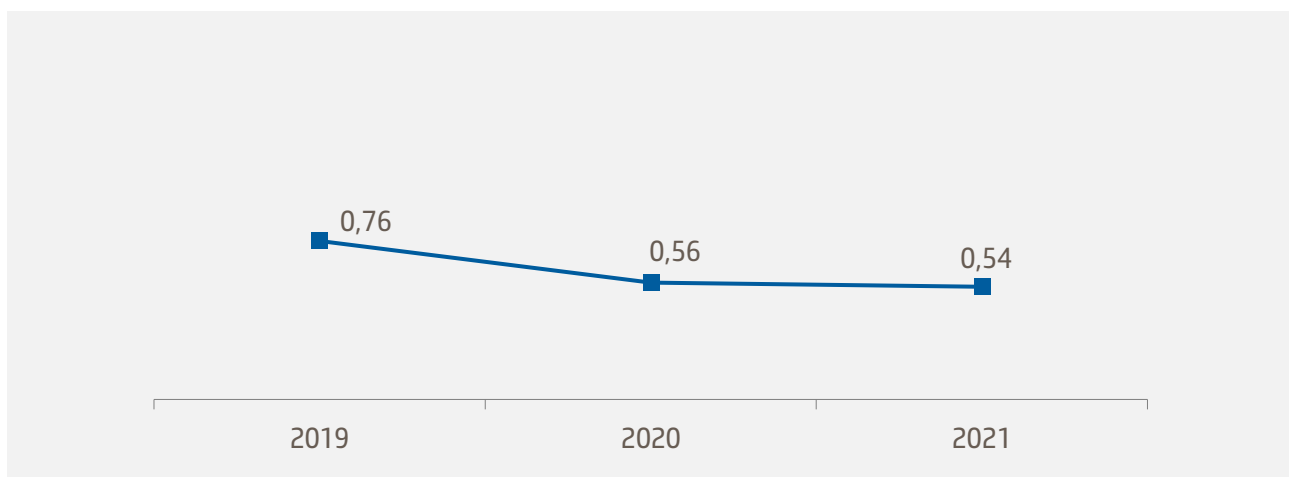
O respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente é um valor para a Petrobras.

Temos por meta operar dentro dos melhores padrões de segurança mundial. Uma de nossas métricas de topo é a Taxa de Acidentados Registráveis por milhão de homens-hora (TAR) abaixo de 0,7.

Em 2021, obtivemos uma TAR de 0,54, nosso melhor resultado histórico, 4% abaixo do realizado em 2020, quando tínhamos alcançado uma TAR de 0,56, abaixo do *benchmark* do *peer group*. O excelente resultado foi amparado nos programas para reforço da gestão de segurança e no **Programa Compromisso com a Vida**.

A redução da TAR é consequência direta da implantação das diversas iniciativas de promoção da nossa cultura de segurança que se refletem em nossa ambição de zero fatalidade, definida em nosso Plano Estratégico.

TAXA DE ACIDENTADOS REGISTRÁVEIS - TAR - POR MILHÃO DE HOMENS-HORA



Mudanças climáticas

NOSSAS AÇÕES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO SUSTENTADAS POR TRÊS PILARES¹:

1	2	3
Transparência	Resiliência da nossa posição em fósseis frente à transição para baixo carbono	Fortalecimento das nossas competências para criar valor em baixo carbono
Nesse contexto:		
<p>É nossa prioridade garantir que os riscos e oportunidades em carbono sejam adequadamente captados em cenários, quantificados e considerados em nossas escolhas, garantindo a sustentabilidade e resiliência de nosso negócio, o que requer a atenção à melhoria contínua dos processos decisórios. Adotamos a transparência em carbono e destacamos nosso suporte público ao TCFD – <i>Task Force for Climate Related Financial Disclosures</i> e a adoção de referências externas de <i>disclosure</i> e desempenho como SASB, IPIECA, GRI e IOGP.</p>	<p>É nossa prioridade operar com baixos custos e com desempenho superior em carbono, prosperando em cenários de baixo preço do petróleo, resguardando a competitividade de nossos óleos nos mercados mundiais em um cenário de desaceleração e posterior retração da demanda. No nosso entendimento, as empresas serão tão mais competitivas para o mercado de longo prazo quanto forem capazes de produzir com baixos custos e com menor emissão de gases de efeito estufa, prosperando em cenários de baixo preço de petróleo, de precificação de carbono e possíveis práticas de diferenciação do petróleo em função de sua intensidade de carbono na produção.</p>	<p>Neste pilar, nosso foco é no investimento em descarbonização de nossas operações, desenvolvimento de bioprodutos e competências para o futuro. Estamos avançando na análise de possíveis novos negócios que possam reduzir a exposição e a dependência das fontes fósseis e, ao mesmo tempo, sejam rentáveis, garantindo a sustentabilidade da companhia no longo prazo. Nesse sentido, foi criada uma governança de análise e aprovação para investimentos em novos negócios focados em diversificar nosso portfólio, priorizando negócios relacionados ao segmento de energia e de novos produtos que ainda não estão previstos no Plano Estratégico 2022-2026.</p>

No Plano Estratégico 2022-2026, adotamos novas premissas de preço de petróleo (*Brent*) para valoração de nossas oportunidades de negócio, considerando um intervalo de preço de petróleo variando da média de US\$ 72/bbl em 2022 e atingindo US\$ 55/bbl no longo prazo. Todos os nossos projetos precisam ter viabilidade econômica no cenário de resiliência, com menor preço de petróleo, US\$ 35/bbl, compatível com cenários de transição energética acelerada.

¹ Mais informações sobre mudanças climáticas podem ser encontradas no Caderno do Clima

Reafirmamos nossos compromissos de carbono para o horizonte 2025 e 2030 em nosso Plano Estratégico 2022-2026. Nossa meta de redução das emissões absolutas operacionais engloba 100% dos ativos operados em todos os nossos negócios, incluindo geração de energia, para todos os gases de efeito estufa (GEE)¹ e é uma contribuição material, relevante e de curto prazo para o enfrentamento à mudança do clima.

As métricas vinculadas à intensidade de carbono em nossas operações de E&P e Refino são métricas de topo e, assim, influenciam a remuneração variável de toda a nossa força de trabalho.

Adicionalmente aos nossos compromissos de curto e médio prazo, nossa ambição de longo prazo é neutralizar as emissões nas atividades sob nosso controle (Escopos 1 e 2), e influenciar parceiros a atingir a mesma ambição em ativos não operados, em prazo compatível com o Acordo de Paris.

Em 2021, nosso desempenho em termos de emissões de GEE foi o seguinte:

- Emissões totais de GEE de 62 milhões tCO_{2e}, compatível com nossa meta de redução em 25% até 2030, em comparação com 2015;
- Intensidade de carbono em E&P de 15,7 kgCO_{2e} / boe, a caminho de atingir a meta de médio prazo de 15 kgCO_{2e} / boe em 2025² e mantidos até 2030;
- Intensidade de carbono no refino de 39,7 kgCO_{2e} / CWT, a caminho de atingir a meta de médio prazo de 36 kgCO_{2e} / CWT em 2025³ e 30 kgCO_{2e} / CWT até 2030.

Nossas metas de intensidade de carbono (E&P e Refino) representam cobertura de 67% das emissões de atividades que operamos, considerando o ano de 2021.

Colaboramos com iniciativas para o desenvolvimento climático e continuamos fazendo parcerias com outras empresas e com a comunidade de ciência, tecnologia e inovação (ST&I). Destacamos, por exemplo, nossa participação na *Oil and Gas Climate Initiative* (OGCI) e nosso apoio à iniciativa "*Zero Routine Flaring by 2030*" do Banco Mundial, que é um dos nossos compromissos de sustentabilidade.

² O indicador kg CO_{2e} / boe considera em seu denominador a produção bruta de óleo e gás ("wellhead").

³ O indicador kg CO₂/CWT foi desenvolvido pela Solomon Associates especificamente para refinarias e foi adotado pelo Sistema de Comércio de Emissões da União Europeia (EU Emissions Trading System, EU ETS) e pela CONCAWE (associação de companhias europeias de refino e distribuição de óleo e gás). O CWT (*Complexity Weighted Tonne*) de uma refinaria considera o potencial de emissão de gases de efeito estufa (GEE), em equivalência à destilação, para cada unidade de processo. Assim, é possível comparar emissões de refinarias de vários tamanhos e complexidades. A Petrobras acompanha o indicador kg CO₂/CWT, conforme sua identidade original. Acompanhamos também um indicador adaptado: kg CO_{2e}/CWT, para possibilitar a inclusão das emissões dos demais gases de efeito estufa (por exemplo metano), as quais, no entanto, representam pequena parcela de nossas emissões de refino.

Atuação socioambiental

Em 2021, investimos R\$ 6,834 bilhões em iniciativas para aperfeiçoar o nosso desempenho em SMS, contribuindo para que as práticas operacionais de nossas unidades sejam seguras, eficientes e ambientalmente responsáveis e para atender à legislação específica.

Avaliamos, sistematicamente, nos projetos de investimento, os principais riscos nas dimensões segurança, meio ambiente e saúde. Os resultados dessas avaliações são acompanhados, periodicamente, pelo comitê de segurança, meio ambiente e saúde do Conselho de Administração, constituído por três conselheiros e dois membros externos especialistas.

A expansão da atividade econômica e o continuado processo de urbanização trazem crescentes desafios para a segurança hídrica. Nesse contexto, consolidamos nossa gestão baseada na identificação e mitigação de riscos hídricos e na racionalização do uso da água. Buscamos a adoção de tecnologias pouco intensivas no uso da água, a minimização do seu uso nas operações e processos, o reúso, cujo incremento nos últimos 16 anos merece destaque, e a identificação de fontes alternativas de suprimento, sempre considerando a disponibilidade hídrica local e a viabilidade técnico-econômica das ações. Investimos continuamente em projetos de P&D relacionados ao gerenciamento de recursos hídricos e efluentes, constantemente em parcerias com universidades e institutos tecnológicos. Assim, visando garantir nosso acesso à água e contribuir para a disponibilidade hídrica nas regiões onde atuamos, estabelecemos, em nossa cesta de compromissos de sustentabilidade, a meta de reduzir nossa captação de água doce em 50% até 2030. Na mesma linha, comprometemo-nos a não aumentar a nossa geração de resíduos de processo, mesmo com a expansão de nossa curva de produção, o que exigirá a expansão das ações internas para prevenção de geração e da aderência aos princípios da Economia Circular de reúso, reciclagem e recuperação com geração de produtos, práticas que já vêm sendo ampliadas nos últimos anos.

Reconhecendo os riscos associados com à biodiversidade e serviços ecossistêmicos, e os reflexos desses riscos na sociedade em geral e, em particular, no setor produtivo, passamos a considerar a gestão de riscos e impactos à biodiversidade na nossa agenda ambiental. Essa gestão é pautada por padrões, normas e sistemas de informação georreferenciada internos, pela adoção de boas práticas operacionais e de gestão e pelo desenvolvimento de estudos que contribuem para o conhecimento e proteção da biodiversidade. Nesse sentido, destacamos o Projeto SENSIMAR, conduzido pelo Centro de Pesquisas da Petrobras, que tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre ambientes marinhos sensíveis nas áreas onde atuamos (Bacia de Campos, Bacia de Santos e Bacia do Espírito Santo). Com foco em corais de águas profundas e rodólitos, o projeto gera informações que subsidiam a avaliação de impactos ambientais sobre esses ecossistemas, propiciando a capacitação de recursos humanos e difusão do conhecimento, tendo sido desenvolvido no âmbito do licenciamento ambiental.

Com relação ao compromisso de termos 100% de nossas instalações com Planos de Ação em Biodiversidade (PABs) até 2025, já elaboramos PABs para 18 unidades e instalações situadas em ambientes terrestres e costeiros. A metodologia de construção e revisão dos PABs vem sendo aprimorada e, atualmente, contempla a avaliação da linha de base de biodiversidade da área de estudo e análise das ações em curso, a partir da qual poderão ser propostas ações complementares para endereçar eventuais lacunas identificadas quanto à gestão de riscos e impactos à biodiversidade nessas unidades e instalações.

Também foram elaborados Planos de Manejo de Fauna para 14 unidades e instalações, como subplanos associados aos PABs, de forma a implementar ações específicas de manejo de fauna, visando prevenir e mitigar os riscos e impactos à fauna, saúde humana e segurança operacional, considerando o bem-estar dos animais no cumprimento desses objetivos.

Reforçando a relevância que os temas biodiversidade e recursos hídricos representam, aderimos em 2021 aos Compromissos Empresariais Brasileiros para a Biodiversidade e para a Segurança Hídrica estabelecidos pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), uma das principais vozes do setor empresarial para a promoção de soluções sustentáveis junto a governos e sociedade civil. A

adesão está alinhada aos compromissos de sustentabilidade que assumimos em 2019, reforçados em nosso Plano Estratégico 2022-2026.

Nossos planos de resposta a vazamentos se estruturam em níveis local, regional e corporativo. O plano de contingência corporativo fornece a estrutura e as informações para disponibilização de recursos adicionais aos Planos de Resposta a Emergências das unidades, no Brasil e no exterior. Esses recursos adicionais estão distribuídos nos Centros de Defesa Ambiental (CDAs) e em bases avançadas, localizados em vários pontos do território nacional, além dos Centros de Resposta a Emergência da Transpetro.

Em 2021, além da ambição de ZERO fatalidades acrescentamos a nova ambição de ZERO vazamentos. Dentro do quinto ciclo do Programa Compromisso com a Vida, desenvolvemos o projeto Mar Azul, que se mostrou uma robusta iniciativa para evitar vazamentos offshore, o que nos permitiu alcançar um resultado histórico de 11,6 m³, mais de 90% inferior ao resultado de 2020.

No que pesem as ações preventivas e compromissos já assumidos, por sermos uma empresa de energia com foco em óleo e gás, ao realizarmos nossas atividades utilizamos recursos naturais e impactamos os ecossistemas. Os principais impactos, nos três últimos anos, foram os seguintes:

PRINCIPAIS IMPACTOS

	2021	2020	2019
Emissões (milhões ton CO ₂ e)	62 ¹	56	59
Biodiversidade (Eventos com impacto confirmado ou provável à fauna, flora ou habitat)	6	6	17
Resíduos sólidos perigosos gerados nos processos industriais (mil ton)	109	124 ²	118
Efluentes ³ (milhões m ³)	251,3	277,5	271,6
Vazamentos ⁴ (m ³)	11,6	216,5	415,3

Por meio do **Programa Petrobras Socioambiental**, aplicamos recursos em diversos projetos socioambientais. As linhas de atuação do programa em 2021 foram Educação, Desenvolvimento Econômico Sustentável, Clima e Oceano. Nesse modelo, o propósito do investimento socioambiental é contribuir para as comunidades onde estamos inseridos e para a sustentabilidade do negócio, apoiando iniciativas

1 Entre 2015 e 2021, nossa emissão absoluta operacional caiu 21%. Em 2021, a emissão totalizou 61,8 milhões de tCO₂e, mais elevada do que o resultado dos três anos anteriores. Esse aumento é consequência direta do despacho termelétrico atípico dadas as condições hidrológicas ao longo de 2021.

2 Após o fechamento do número de 2020 para o Relatório de Administração anterior, foram recebidas informações extemporâneas de empresas prestadoras de serviços, o que demandou sua atualização. Essa atualização já constou no Relatório de Sustentabilidade Petrobras 2020.

3 Efluente industrial, água produzida e efluente sanitário (este último incluído a partir de 2020, em atendimento ao GRI 303: *Water and Effluents* 2018). Não considera a água produzida reinjetada nas formações para recuperação secundária nem os efluentes de sistemas abertos de refrigeração.

4 Soma dos volumes de vazamentos de óleo (ou derivados) que foram individualmente superiores a 1 barril, que alcançaram corpos hídricos ou solo não impermeabilizado. O critério volumétrico (>1 barril) é utilizado no indicador corporativo Volume Vazado de Óleo e Derivados e está alinhado ao Manual da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para reporte de incidentes relacionados a atividades de E&P. Vazamentos originados por derivações clandestinas de óleo não foram contabilizadas.

socioambientais que gerem valor para a Petrobras e para a sociedade. Com intuito de potencializar os resultados e a gestão de indicadores, fomentamos a atuação em redes por parte das instituições.

Em 2021, investimos R\$ 88,2 milhões em projetos socioambientais. Estimamos que cerca de 68 mil pessoas tenham sido beneficiadas pelos projetos vigentes em 2021, por meio de atividades presenciais ou à distância, tais como: ações de educação complementar, educação ambiental, esporte educacional, formação de professores, capacitação para o trabalho, formação para o turismo sustentável em ambientes costeiros e marinhos e apoio técnico para a condução de ações que promovem recuperação de florestas e áreas naturais, dentre outras ações realizadas pelos projetos apoiados. Nas suas atividades, os projetos engajam crianças e adolescentes, mulheres, negros, pessoas com deficiência, povos e comunidades tradicionais, promovendo ações de inclusão para esses públicos. Essas iniciativas também foram responsáveis pela proteção, monitoramento ou pesquisas envolvendo cerca de 220 espécies da fauna das quais, 56 estão ameaçadas de extinção.

Nesse período, foi possível contar com o apoio da nossa rede de projetos socioambientais em ações de distribuição de cestas básicas para as comunidades no entorno de nossas operações.

Estamos comprometidos com o desenvolvimento de iniciativas de impacto, que contribuam para a solução de problemas sociais e/ou ambientais, envolvendo oportunidades de atuação junto aos nossos públicos de interesse, clientes dos produtos Petrobras. Assim, para aumentar nossa contribuição à sociedade para além dos projetos socioambientais, em 2021 realizamos R\$ 100,7 milhões em doações de recursos e materiais em resposta à pandemia da Covid-19 e distribuição de cestas com auxílio GLP para famílias em situação de vulnerabilidade social, que, somados ao investimento socioambiental, totalizam R\$ 188,9 milhões em benefícios sociais.

Em janeiro de 2021, foi constituída Comissão de Direitos Humanos da Petrobras, composta por 20 áreas, responsável por gerir a implementação da agenda de Direitos Humanos, estabelecida pelas Diretrizes de Direitos Humanos da Petrobras, com vista a garantir a integração dessa agenda de maneira ampla e transversal no nosso negócio.

Publicamos anualmente as informações socioambientais em nosso Relatório de Sustentabilidade, que pode ser acessado pela internet em nosso site www.petrobras.com.br/ri.

Ações em resposta à pandemia da Covid-19

Inicialmente, registra-se que atividades operacionais que asseguram o atendimento de bens e serviços de primeira necessidade nunca foram interrompidas, tendo sido desempenhadas pela Petrobras de forma contínua e de acordo com os mais rigorosos padrões de segurança e saúde, em total conformidade com as orientações dos órgãos de saúde competentes e alinhamento com o melhor conhecimento científico.

A eclosão da pandemia da Covid-19 e as medidas necessárias à contenção do vírus mantiveram 2021 como mais um ano atípico. Em linha com nosso compromisso com a saúde e segurança das pessoas, nos engajamos na luta para mitigar os efeitos dessa pandemia, a maior dos últimos 100 anos.

A partir da decretação da pandemia pela Organização Mundial de Saúde, instauramos internamente uma Estrutura Organizacional de Resposta (EOR), baseada na ferramenta de gestão ICS (*Incident Command System*). Essa estrutura composta por profissionais internos passou a orientar, de maneira uniforme, todas as nossas ações para prevenir e combater o avanço da Covid-19 e mitigar suas consequências, em todas as frentes possíveis.

Agimos rapidamente e adotamos uma série de medidas para preservar a saúde de nossos colaboradores nas áreas operacionais e administrativas. As iniciativas estão em linha com as recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde e visam contribuir com os esforços para mitigar os riscos da doença. Foram adotadas medidas preventivas tais como:

- ampla testagem, foram realizados cerca de 631.721 testes na nossa força de trabalho em 2021;
- monitoramento de saúde pré-embarque e pré-turno, reforço nas medidas de higienização, distanciamento e uso obrigatório de máscara nas unidades;
- ajuste do efetivo a bordo das plataformas, sondas e demais embarcações ao necessário para a operação segura de cada unidade;
- intensificação da fiscalização do cumprimento das normas de prevenção em todas as unidades operacionais marítimas ou em terra, com auditorias em todas as unidades e correção imediata de eventuais desvios;
- ações de conscientização e orientação para os colaboradores sobre cuidados individuais;
- acompanhamento de saúde e acesso a serviços de telemedicina.

Todos os colaboradores foram orientados a relatar eventuais sintomas imediatamente. Divulgamos canais de comunicação específicos (*call center 24h e e-mail*), bem como um formulário online para autodeclaração de suspeitas de sintomas. Monitoramos os casos suspeitos e seus contactantes desde o primeiro relato, tomando todas as medidas preventivas para evitar o contágio, orientando os colaboradores e aplicando teste RT-PCR em tempo real, quando indicado pela equipe de saúde.

Para o setor *offshore*, considerando a característica especial de confinamento, adotamos medidas ainda mais rigorosas, sempre mantendo constante contato com órgãos reguladores, empresas de serviços e outras entidades deste setor para alinhamento das práticas. Implementamos isolamento domiciliar monitorado e triagem por profissionais de saúde no pré-embarque em plataformas, com suspensão do embarque de quem apresentar qualquer sintoma nos catorze dias antecedentes, bem como realizamos testes diagnósticos antes do embarque. Avaliamos, por meio de equipe de saúde dedicada, todos os colaboradores com sintomas a bordo e providenciamos o desembarque imediato dos casos suspeitos e seus contactantes.

Cerca de 96,9% dos empregados da Petrobras se declararam completamente vacinados até dezembro de 2021.

Todo esse esforço tem garantido a continuidade das atividades operacionais que asseguram o atendimento de bens e serviços essenciais à sociedade, sempre preservando a segurança e saúde de todos os nossos colaboradores.

As ações de enfrentamento à pandemia da Covid-19 ao longo de 2020 e 2021 envolveram doação de combustíveis às unidades federativas, para abastecimento de ambulâncias, veículos de transporte de equipes de saúde e geradores de hospitais, transporte de tanque criogênico de oxigênio para distribuição no Estado do Amazonas, cilindros de oxigênios abastecidos para unidades de saúde, micro usinas de oxigênio para unidades hospitalares, doação financeira para realização de compra de medicamentos para intubação em parceria com a empresa Vale e também Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) e repasse ao Ministério da Saúde, distribuição de cestas básicas através de instituições parceiras nas áreas de abrangência de unidades de Refino e Gás Natural (RGN), bem como Exploração e Produção (E&P). Foram realizadas também doações financeiras para as instituições parceiras nas distribuições de cestas básicas e junto à Fundação Banco do Brasil (FBB), viabilizando iniciativas sociais, para implementação em 2021, voltadas para famílias em situação de vulnerabilidade social, para contribuir com o acesso a insumos essenciais, com foco no Gás Liquefeito de Petróleo (GLP).

Governança

As boas práticas de governança corporativa e *compliance* constituem um pilar de sustentação para os nossos negócios. Assim, assumimos compromissos em nossa estratégia que se traduzem em assegurar um modelo de governança que permita o equilíbrio entre eficiência e controle; e atuar de forma íntegra e transparente, com tolerância zero à fraude e à corrupção.

Implementamos avanços significativos na governança corporativa e nos sistemas de integridade, *compliance* e controles internos da companhia. E adotamos rigorosos padrões de ética e integridade por meio de iniciativas que reforçam nosso propósito, valores e compromisso com a melhoria contínua e alinhamento às melhores práticas do mercado.

Neste sentido, realizamos constantemente melhorias em nossas práticas e em nossos principais instrumentos de governança, como o Estatuto Social; regimentos internos do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e dos comitês de assessoramento a estes órgãos; políticas e códigos, entre outros.

Nossa estrutura de governança corporativa é composta pela Assembleia Geral de Acionistas, Conselho Fiscal, Conselho de Administração e seus comitês, Auditorias, Ouvidoria-Geral, Diretoria Executiva e seus comitês.



Aspectos relevantes do modelo de governança

- Política de Indicação de conselheiros e diretores com exigências adicionais à legislação, em especial quanto aos requisitos de integridade.
- Parecer obrigatório do Comitês de Minoritários e do Comitê de Auditoria na avaliação de transações relevantes envolvendo a União, que estejam na competência do Conselho.
- Conselho de Administração composto por, no mínimo, 40% de membros independentes.
- Independência do Diretor Executivo de Governança e Conformidade: processo diferenciado de contratação (headhunter) e destituição (aprovação do Conselho de Administração com pelo menos 1 voto do minoritário); possibilidade de reporte direto ao Conselho de Administração; e análise de

pautas submetidas à Diretoria Executiva, podendo determinar a não submissão dessas pautas por motivo de não conformidade.

- Caso direcionada pelo controlador a assumir obrigações para atender interesse público em condições diferentes das de mercado, o governo federal deverá compensar a Companhia pela diferença.
- Diretrizes de Governança Corporativa da Petrobras aprovadas pelo Conselho de Administração.

Ética e Integridade

Os princípios éticos guiam nossos negócios e nossas relações com terceiros. Nossas atividades seguem políticas, padrões e procedimentos claramente articulados que foram formalmente estabelecidos por nós. Essas políticas e procedimentos são comunicados a todos os funcionários e estão acessíveis a partir de qualquer dispositivo da empresa. Nossas principais políticas corporativas também disponíveis em nosso website externo.

Temos continuamente fortalecido nosso Sistema de Integridade. Para isso, dispomos de um Código de Conduta Ética que fornece orientação sobre os compromissos e conduta que exigimos de nossos colaboradores. O Código de Conduta Ética aumenta o foco em nossos valores e compromissos, fornecendo ferramentas de autorreflexão para ajudar os funcionários a cumprir com nossos princípios éticos no desempenho de suas funções.

A fim de integrar e fortalecer nosso Sistema de Integridade, além de nosso Código de Conduta Ética, destacamos nossa Política de Compliance, nosso Guia de Conduta Ética para Fornecedores e nosso Programa Petrobras de Prevenção da Corrupção (PPPC).

Para garantir um ambiente ético para nossos negócios, trabalhamos para promover uma cultura de integridade, a prevenção, detecção e correção de incidentes, incluindo fraude, corrupção, conflito de interesses e lavagem de dinheiro, a gestão de nossos controles internos e a análise de integridade de gerentes e contrapartes.

Oferecemos treinamento para todos os nossos funcionários, particularmente os funcionários que trabalham em atividades com maior exposição a riscos de conformidade, bem como os membros de nossa Diretoria e de nosso Conselho de Administração.

Em 2021, lançamos o Curso de Prevenção de Conflitos de Interesses com o objetivo de disseminar uma cultura de integridade. Em 30 de dezembro de 2021, este treinamento *e-learning* foi concluído por 37.985 funcionários ou 99,6% de todo o nosso pessoal. Através de exemplos práticos e casos reais, o treinamento ajuda a identificar e prevenir situações de conflitos de interesse de uma maneira clara e didática. Ele também ensina como devemos agir diariamente e como utilizar as ferramentas de consulta disponíveis. O treinamento foi disponibilizado e é obrigatório para todos os nossos funcionários, incluindo gerentes e alta administração.

Em 2021, também oferecemos sessões de treinamento para diretores e executivos, cobrindo principalmente os seguintes tópicos:

- Código de Conduta Ética;
- Nossa governança corporativa e nosso processo decisório;
- Conformidade, controles internos e transações com partes relacionadas;
- Gerenciamento de riscos;
- Desempenho empresarial;
- Lei anticorrupção brasileira;





- Conformidade antitruste;
- Ambiental, Social e Governança; e
- Segurança da Informação.

Recursos Humanos

Encerramos o ano de 2021 com 45.532 empregados, uma redução de 7,2% em relação ao ano de 2020, sendo 7.692 mulheres (17%) e 37.840 homens (83%).

PERFIL DOS NOSSOS EMPREGADOS (PETROBRAS E SUAS SUBSIDIÁRIAS)

	2021	2020	2019
Empregados	45.532	49.050	57.983
 Feminino	7.692	8.161	9.331
Petrobras	6.536	6.904	7.583
Subsidiárias Brasil	954	986	1.450
Subsidiárias Exterior	202	271	298
 Masculino	37.840	40.889	48.652
Petrobras	32.167	34.581	38.833
Subsidiárias Brasil	5.254	5.803	9.241
Subsidiárias Exterior	419	505	578

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS NOSSOS EMPREGADOS (PETROBRAS E SUAS SUBSIDIÁRIAS)

	2021	2020	2019
Distribuição Geográfica - Petrobras	38.703	41.485	46.416
Sudeste	32.572	34.047	36.077
Nordeste	3.840	4.910	7.400
Sul	1.514	1.627	1.853
Norte	642	764	929
Centro-oeste	135	137	157
Distribuição Geográfica – Subsidiárias no Brasil	6.208	6.789	10.691
Sudeste	4.901	5.216	5.697
Nordeste	744	856	2.328
Sul	302	322	1.616
Norte	188	318	758
Centro-oeste	73	77	292
Subsidiárias no Exterior	621	776	876
Total de empregados da Petrobras e suas subsidiárias	45.532	49.050	57.983

ESCOLARIDADE DOS NOSSOS EMPREGADOS (NÃO INCLUI SUBSIDIÁRIAS DA PETROBRAS)

	2021	2020	2019
Escolaridade			
Fundamental	241	98	547
Médio	13.688	14.878	17.387
Superior	16.798	17.688	19.255
Especialização, Mestrado e Doutorado	7.976	8.821	9.227
Total de empregados da Petrobras	38.703	41.485	46.416

INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL (PETROBRAS E SUAS SUBSIDIÁRIAS)

	2021	2020	2019
Número de empregados(as) ao final do período	45.532	49.050	57.983
Número de admissões durante o período	248	206	946
Número de empregados(as) de empresas prestadoras de serviços ¹	99.126	92.766	103.133
Número de estagiários(as)	161	149	530
Número de empregados(as) acima de 45 anos	16.787	18.437	24.842
Número de mulheres que trabalham na empresa ²	7.692	8.161	9.331
Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres ²	19,3%	19,1%	18,4%
Número de negros(as) que trabalham na empresa ³	13.914	14.799	16.763
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros(as) ³	21,3%	20,0%	19,3%
Número de empregados com deficiência ⁴	404	278	337
Razão Entre a Remuneração de Mulheres e Homens ⁵	0,96	0,95	0,92
Número médio de horas de treinamento por ano por empregado ⁴	63,34	48,88	54,96
Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira ⁶	99,6%	99,98%	-
Treinamento em Políticas de Combate a Corrupção ⁷	9	14	10

¹ Empregados de empresas prestadoras de serviço que atuam nas instalações da Petrobras ou em áreas sob responsabilidade da Companhia.

² Número corresponde a empregadas mulheres, não incluindo empregadas de empresas contratadas que trabalham nas instalações da Companhia.

³ Número corresponde a empregados negros, não incluindo empregados de empresas contratadas que trabalham nas instalações da Companhia. A abrangência dessa informação é Petrobras Controladora e as empresas no Brasil. Por questões culturais de alguns países, esta informação não tem como ser obtida e consolidada para todas as empresas no exterior

⁴ Os dados de 2020 se referem apenas à Petrobras Controladora.

⁵ Média ponderada entre a razão da remuneração de mulheres e homens em 2021 de cada empresa e o seu respectivo efetivo. De acordo com a Diretriz 7 de nossa Política de Recursos Humanos e com o item 4.2.a do nosso Código de Conduta Ética, o Plano de Carreiras e Remuneração (PCR) da Petrobras não faz distinção de gênero na remuneração entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo ou função. Entretanto, um dos fatores que contribuem para a diferença na remuneração entre homens e mulheres é o regime de trabalho, tendo em vista que os regimes especiais de trabalho pagam adicionais e tem predominância masculina na indústria de óleo e gás. Os dados de 2020 se referem apenas à Petrobras Controladora.

⁶ Média ponderada entre a razão dos empregados com avaliação de desempenho de cada empresa e o seu respectivo efetivo.

⁷ A abrangência dessa informação é Petrobras Controladora.

Ingressos e desligamentos

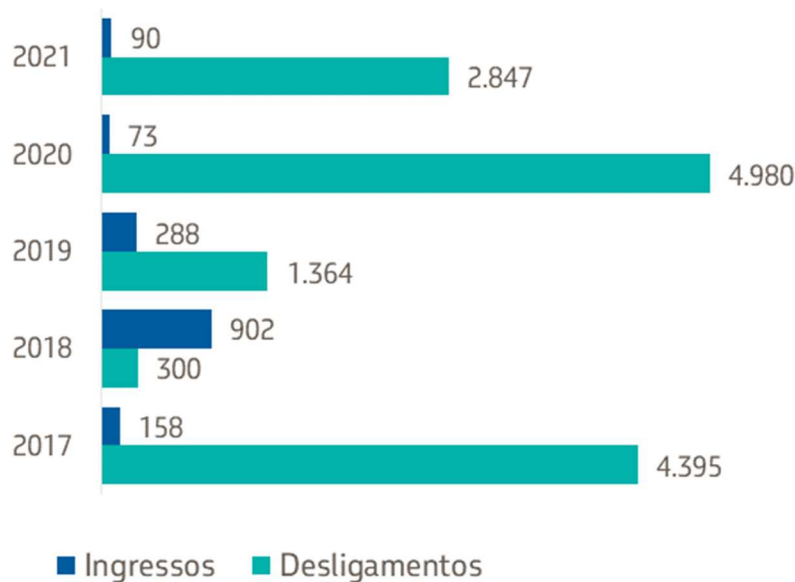
Um dos principais desafios atual e futuro para a nossa gestão de recursos humanos é o de assegurar a adequação contínua do seu quadro de pessoal ao portfólio de negócios.

Uma medida adotada para promover a oxigenação gradual de nosso efetivo, e em linha com nosso Plano Estratégico, foi a abertura de novo processo seletivo público para ingressos a partir de 2022, com 757 vagas de diversas ênfases de nível superior, que contou com a inscrição de 212 mil candidatos. Ainda, em 2021 foram admitidos um total de 90 empregados, a maioria (90%) participantes de processos seletivos públicos de anos anteriores.

Outra medida utilizada para adequar nosso efetivo são os Programas de Desligamento Voluntário (PDVs). No ano de 2021, 2.579 empregados deixaram a empresa através do Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI) e dos três Programas de Desligamento Voluntário (PDV) diferenciados por público-alvo: (i) um voltado para empregados lotados no segmento corporativo, (ii) um específico para empregados abrangidos por projetos de desinvestimento, desmobilizações e/ou processos de redução de atividades, e (iii) outro para empregados aposentados.

No total, 2.847 empregados deixaram a empresa em 2021, sendo 2.702 por desligamento voluntário (inclui PDVs e outros).

ROTATIVIDADE DOS NOSSOS EMPREGADOS (NÃO INCLUI SUBSIDIÁRIAS DA PETROBRAS)



Treinamento

Com base na avaliação de desempenho e no nosso Plano Estratégico (PE), são identificadas as necessidades de treinamento. Anualmente, os treinamentos são negociados entre o gestor e cada empregado, visando atingir os resultados esperados para os negócios no período de avaliação. Até 31 dezembro de 2021, foram realizadas 1 milhão de participações em cursos, sendo 658 mil de empregados, com média de 68,93 horas de treinamento por empregado nesse ano. Investimos 43,6 milhões de reais em treinamentos em 2021.

CENPES

Operamos um centro dedicado a pesquisas e desenvolvimento (Cenpes), que é um dos maiores do setor de energia, bem como um dos maiores do hemisfério sul. As instalações do Cenpes possuem uma área total de 308.000 m², contando com 116 laboratórios e mais de 4.700 equipamentos, incluindo equipamentos de tecnologias de ponta. Em 31 de dezembro de 2021, o Cenpes possuía 1.106 empregados, sendo 320 mestres e 246 doutores, além de uma equipe de 990 empregados dedicados exclusivamente à área de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Com a missão de “imaginar, criar e fazer hoje o futuro da Petrobras”, o Cenpes atua em parceria com universidades e instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras, fornecedores, startups e outras operadoras e tem como objetivo desenvolver tecnologias para viabilizar o cumprimento do Plano Estratégico, além de antecipar tendências que possam criar opções estratégicas.

Em 2021, investimos R\$ 3.033 milhões em pesquisa e desenvolvimento. Atualmente, cerca de 25,2% do nosso portfólio de P&D faz uso intensivo de tecnologias digitais como big data, computação de alto desempenho e inteligência artificial.

Além disso, no período de três anos encerrado em 31 de dezembro de 2021, nossas operações de pesquisa e desenvolvimento obtiveram a concessão de 327 patentes no Brasil e 83 no exterior. Nosso portfólio de patentes abrange todas as nossas áreas de atuação. Atualmente, temos 996 pedidos de patentes em análise, 420 no Brasil e 576 no exterior, em mais de 40 países.

Em 2021, registramos 118 patentes, superando nosso recorde histórico de 2005 e o recorde de depósitos em um único ano entre as instituições nacionais.

Teletrabalho

Possuímos um modelo permanente (adesão voluntária) de teletrabalho por até três dias na semana. O retorno ao trabalho presencial, e a efetiva aplicação desse modelo, vem sendo implementado em ondas desde outubro de 2021, observando o contexto da pandemia.

Remuneração Variável

Programa Prêmio por Performance (PPP)

Praticamos, desde 2019, o Programa Prêmio por Performance (PPP), um modelo de remuneração variável voltado para todos os empregados. Vinculado ao nosso Plano Estratégico, o PPP tem como objetivos alinhar o interesse entre acionistas, executivos, ocupantes de funções gratificadas e empregados sem função gratificada, estimular o comportamento voltado para resultados, recompensar as pessoas pelos resultados alcançados, remunerar de forma diferenciada por entrega diferenciada (meritocracia) e contribuir para atração e retenção de talentos.

No exercício de 2020, o PPP foi ativado após cumprimento dos pré-requisitos mínimos estabelecidos:

- para os empregados, o Programa foi acionado a partir da obtenção de lucro líquido positivo no exercício, desconsiderando em sua apuração os impactos dos valores a título de *impairment* e da variação cambial contida no resultado financeiro líquido.
- para os membros da Diretoria Executiva, a ativação ocorreu em função da obtenção de lucro líquido positivo no exercício de 2020.

Para os membros da Diretoria Executiva (Presidente e Diretores), Gerentes Executivos e Gerentes Gerais, o pagamento do PPP ocorre de forma diferida ao longo de 5 anos, cujos valores são referenciados pela cotação de mercado das nossas ações sem, contudo, contemplar a outorga de ações. O pagamento é realizado da seguinte forma: 60% do valor do PPP pagos em uma parcela à vista e o saldo restante de 40% quitado em quatro parcelas diferidas anuais, cujo valor será simbolicamente convertido na quantidade de ações ordinárias (PETR3) correspondente, utilizando como valor-base a média ponderada dos últimos 60 pregões do exercício de referência do Programa. O Presidente, Diretor Executivo, Gerente Executivo e Gerente Geral podem exercer o direito de recebimento das parcelas diferidas após cumprimento dos prazos de carência estabelecidos, mediante solicitação. O valor de cada parcela a ser paga é equivalente à transformação das ações simbólicas em valor pecuniário pela cotação da média ponderada das nossas ações ordinárias dos últimos 20 pregões anteriores à data de solicitação.

Programa de Participação nos Lucros (PLR)

Temos um acordo coletivo vigente de Programa de Participação nos Lucros (PLR) para o período 2021-2022 para todos os empregados que não ocupam funções gratificadas (gerentes e especialistas).

Para que o pagamento do PLR ocorra, as seguintes condições devem ser atendidas:

- aprovação da distribuição de dividendos pela Assembleia Geral Ordinária;
- cálculo do Resultado Líquido do ano de referência; e
- atingimento de percentual médio (ponderado) de no mínimo 80% para indicadores de metas estabelecidos pelo Conselho de Administração no acordo de PLR.

Para os exercícios fiscais de 2019 e 2020 a PLR se aplicava somente aos empregados marítimos, uma vez que apenas seus sindicatos aceitaram a proposta, embora tenha sido oferecido a todos os sindicatos que representam nossos empregados.

Plano de Saúde

Em abril de 2021, conforme previsto no novo modelo de gestão aprovado em 2020, a carteira de beneficiários da Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) foi migrada para a Associação Petrobras de Saúde (APS), de forma a consolidar a transferência da gestão do plano de saúde para a nova operadora, com o propósito de ganho na qualidade da assistência de saúde. Em 2021, a APS encerrou o ano com 269.350 beneficiários distribuídos em todos os estados da federação.

Melhorias expressivas na gestão do plano de saúde foram implantadas, destacando:

- a implantação da análise por junta médica quando solicitados procedimentos com órteses, próteses e materiais especiais, responsável por uma economia de R\$ 53,8 milhões em 2021;
- o serviço de telemedicina que, com melhoria das ferramentas de comunicação, se consolidou em 2021 e passou a ser uma alternativa de busca pelo diagnóstico usada pelos beneficiários do Plano Saúde Petrobras, pois diminuiu a exposição dos beneficiários à contaminação da Covid-19 e demais doenças em circulação. Em 2021, tivemos 36.237 atendimentos, com valor total pago de R\$ 9,6 milhões pela disponibilidade e utilização do serviço.

Informações Adicionais

Relacionamento com Auditores Independentes

Nossos auditores independentes não podem prestar serviços de consultoria durante a vigência do contrato de auditoria, conforme artigo 30 do nosso Estatuto Social. Desde 20 de dezembro de 2016 a empresa contratada é a KPMG Auditores Independentes (KPMG), responsável pela prestação de serviços de auditoria independente nos exercícios sociais de 2017 a 2021.

Os serviços prestados pelos nossos auditores são analisados e aprovados pelo Comitê de Auditoria Estatutário. Os Auditores Independentes confirmam anualmente por escrito sua independência ao Comitê de Auditoria Estatutário.

Durante o exercício de 2021, a KPMG nos prestou os seguintes serviços, incluindo aqueles prestados às nossas subsidiárias e controladas:

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

	R\$ mil	%
Serviços¹		
Auditoria contábil ²	33.574	93%
Serviços adicionais relacionados à auditoria ³	466	1%
Auditoria tributária ⁴	2.180	6%
Total dos serviços	36.220	100%

Aquisição de debêntures de sua emissão

Informamos que exercício social de 2021 não houve aquisição de debêntures de nossa emissão, por valor igual ou inferior ao nominal.

1 Instrução CVM no 381/2003.

2 Inclui os honorários cobrados em relação à auditoria das nossas demonstrações financeiras anuais, auditoria SOx, informações trimestrais, auditorias das nossas controladas, cartas de consentimento e revisão de documentos periódicos apresentados à Securities and Exchange Commission - SEC.

3 Serviços adicionais relacionados à auditoria referem-se à asseguuração e serviços relacionados que estão razoavelmente relacionados ao desempenho da auditoria ou às revisões de nossas demonstrações financeiras consolidadas auditadas e não são classificados em "auditoria contábil".

4 Auditoria tributária são honorários relativos a revisões de conformidade fiscal conduzidas em conexão com os procedimentos de auditoria nas demonstrações financeiras.

Informações de Coligadas e Controladas

Em atendimento ao artigo 243 da Lei nº 6.404/76, informamos que nossos investimentos em sociedades coligadas e controladas estão relacionados na nota explicativa 29 – Investimentos das Demonstrações Financeiras Petrobras.

Informações relativas às decisões tomadas em função de orientações recebidas do acionista controlador e investimentos realizados em decorrência do exercício de políticas públicas

Como sociedade de economia mista poderemos ter nossas atividades orientadas pela União, com a finalidade de contribuir para o interesse público que justificou a nossa criação, visando garantir o fornecimento de derivados de petróleo em todo o território nacional. Porém, a contribuição para esse interesse público deve ser compatível com nosso objeto social e com as condições de mercado, não podendo colocar em risco nossa rentabilidade e sustentabilidade financeira, de acordo com o Artigo 238 da Lei nº 6.404/76.

Assim, caso o atendimento ao interesse público se dê em condições diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado, conforme explicitado em nosso Estatuto Social, as obrigações ou responsabilidades assumidas pela Companhia deverão estar definidas em norma ou regulamento e estar previstas em documento específico, como contrato ou convênio, observada a ampla publicidade destes instrumentos, bem como a divulgação dos seus custos e receitas discriminados, inclusive no plano contábil. Neste caso, a União nos compensará, a cada exercício social, pela diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida, nos termos do Estatuto Social da Companhia.

Para mais informações sobre as iniciativas para atendimento ao interesse público, veja item “Informações complementares sobre Interesse Público – Lei 13.303/16” das Demonstrações Financeiras Petrobras.

Além disso, publicamos anualmente, em nossa Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa, os investimentos realizados em decorrência do exercício de políticas públicas, nos termos da Lei 13.303/16. Para mais informações, veja Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa e item 7.1.a do Formulário de Referência, disponíveis em nosso site na internet www.petrobras.com.br/ri.

Efeitos inflacionários sobre o resultado

Apesar da economia do Brasil não vivenciar hiperinflação, desde o Plano Real, a seguir apresentamos informações sobre os resultados dos exercícios de 2018 a 2021, atualizadas monetariamente pelo Índice de Preços ao Consumidor Final (IPCA), desde o mês de sua formação até 31 de dezembro de 2021. Os valores referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021 não foram atualizados.

Informação não auditada (R\$ milhões)	2021	2020	2019	2018
Receita de Vendas	452.668	280.662	350.752	358.170
Lucro Bruto	219.637	127.669	141.667	137.043
Despesas Operacionais	(17.233)	(75.331)	(47.507)	(67.071)
Lucro Antes do resultado financeiro, participação e impostos	202.404	52.338	94.161	69.973
Resultado Financeiro Líquido	(59.256)	(51.882)	(40.019)	(27.129)
Lucro Líquido do Exercício	107.264	4.276	47.527	30.873



PETR3
B3 LISTED N2

PETR4
B3 LISTED N2

PBR
LISTED
NYSE

PBRA
LISTED
NYSE



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

